

Governo do Estado do Paraná
Secretaria de Estado da Família e Desenvolvimento Social
Assessoria Técnica de Planejamento e Gestão da
Informação



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Família
e Desenvolvimento Social

CARACTERIZAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL NO PARANÁ

CURITIBA

Julho 2017

FICHA TÉCNICA

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

Carlos Alberto Richa – Governador

SECRETARIA DE ESTADO DO TRABALHO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Fernanda Bernardi Vieira Richa – Secretária

Letícia Codagnone Raymundo – Diretora Geral

RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO

ASSESSORIA TÉCNICA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO

Thiago de Angelis – Assessor

EQUIPE TÉCNICA

Ticyana Paula Begnini

Tamara Zazera Rezende

APOIO

Alexandro Franciskiewicz Mitarai; Mariane Batista Martins;

Sérgio Aparecido Ignácio; Louise Ronconi de Nazareno

Julho de 2017

INTRODUÇÃO

A constituição brasileira proíbe qualquer tipo de trabalho para pessoas com idade inferior a quatorze anos, e permite trabalhar na condição de aprendiz e algumas formas de estágio, pessoas entre quatorze e quinze anos de idade, desde que garantidas algumas particularidades, a exemplo da frequência escolar regular. Entre os 16 e 17 anos, o trabalho é liberado, desde que não comprometa a atividade escolar, não ocorra em condições insalubres, com jornada noturna e outras condicionalidades.

A idade mínima para trabalho no Brasil é fruto de conquistas da Convenção n.º 138 “Idade Mínima para Admissão em Emprego”, da Organização Internacional do Trabalho (OIT), aprovada na 58ª reunião da Conferência Internacional do Trabalho (Genebra, 1973). Os países signatários da Convenção comprometem-se em abolir o trabalho infantil e definir a idade mínima para trabalho de modo adequado ao desenvolvimento físico e mental dos adolescentes.

Estudos analisam os impactos e as consequências¹ a que estão sujeitos meninos e meninas que trabalham precocemente, apontando principalmente para os aspectos físicos e psicológicos. Nos estudos existentes há diferentes abordagens do tema. São levantadas questões da desigualdade social envolvida, como a reprodução de contextos de exploração² e também dos impactos para o desenvolvimento físico, psíquico e social. Além da produção de doenças crônicas ou lesões provocadas por acidentes ou uso repetitivo de utensílios inapropriados para o manejo de crianças e adolescentes. Mais um enfoque presente nas produções da área trata da violação de direitos educacionais, de lazer e esporte enquanto agravamento das consequências do trabalho infantil.

Outra questão discutida é a inversão de papéis quando a renda auferida pela criança é parte significativa da renda familiar. Em vez de brincar, atividade necessária para o seu desenvolvimento, ela se torna, de certa maneira, chefe de família, dificultando sua inserção em outros grupos sociais da mesma idade, com responsabilidades que vão além da idade adequada.

Em 1999, o Brasil aprovou os textos da Convenção nº 182 e da Recomendação nº

¹ Para citar somente alguns trabalhos que marcam a trajetória de estudos sobre o tema no Brasil, tem-se em ordem cronológica: ARAÚJO; MOURA; PASSETTI; RIZZINI (2000); GRUNSPUN, 2000; TAVARES, 2002; LIETEN, 2007; KASSOUF, 2007, 2010a e 2010b; CUSTÓDIO; VERONESE, 2009; AQUINO, 2010; TORRES, 2011; NICOLELLA et al, 2014; NOCCHI et al, 2015.

190 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) sobre a Proibição das Piores Formas de Trabalho Infantil³ e Ação Imediata para sua Eliminação. As piores formas, referidas na convenção, abrangem:

- a) todas as formas de escravidão ou práticas análogas à escravidão, tais como a venda e tráfico de crianças, a servidão por dívidas e a condição de servo, e o trabalho forçado ou obrigatório, inclusive o recrutamento forçado ou obrigatório de crianças para serem utilizadas em conflitos armados;
- b) a utilização, o recrutamento ou a oferta de crianças para a prostituição, a produção de pornografia ou atuações pornográficas;
- c) a utilização, recrutamento ou a oferta de crianças para a realização de atividades ilícitas, em particular a produção e o tráfico de entorpecentes, tais com definidos nos tratados internacionais pertinentes;
- d) o trabalho que, por sua natureza ou pelas condições em que é realizado, é suscetível de prejudicar a saúde, a segurança ou a moral das crianças.

A Convenção, ainda, previa que cada estado deveria regulamentar o que seriam os trabalhos suscetíveis a prejudicar a saúde, a segurança ou a moral das crianças. No Brasil, apenas em junho de 2008 é publicado decreto com a lista das piores formas de trabalho infantil – chamado comumente por Lista TIP (BRASIL. Decreto nº 6.481, de 12 de junho de 2008) – trazendo uma extensa relação de descrições de trabalhos, e relacionando o tipo de risco provável em cada um que seria considerado prejudicial às crianças e adolescentes, e por quê.

A Lista TIP divide os trabalhos em dois grandes blocos denominados de: I - Prejudiciais à Saúde e II - Prejudiciais à Moralidade. A primeira inclui uma grande quantidade de afazeres, de modo a abranger as práticas mais nocivas em vários ramos de atuação. A segunda, que pode ser entendida como atividades prejudiciais à dignidade da pessoa humana enquanto criança e adolescente, versa sobre funções que expõem a situações de violações, violência, contextos de vida noturna, proximidade com atividades sexuais e consumo de bebidas e outras drogas. A relação das atividades constantes na Lista TIP encontra-se no Anexo I.

A descrição dos trabalhos na Lista TIP não trata exatamente de uma descrição de ocupação ou ofício. A lista pode indicar uma prática específica ou detalhar um modo de execução mais geral, como, por exemplo, nos trabalhos descritos dentro do Bloco I e no campo da “Indústria de Transformação”: “tecelagem” e “em locais onde haja livre desprendimento de poeiras minerais” (BRASIL, 2008).

Em que pese a importância da erradicação do trabalho infantil, as estatísticas oficiais disponíveis sobre a questão, de modo geral, são insuficientes para identificar de forma mais

² No que se refere à reprodução da exploração social do trabalho, vale mencionar o estudo de Kassouf (2010a), cuja pesquisa comparativa indica a redução dos rendimentos futuros de trabalhadores infantis.

precisa, segura e detalhada as regiões e/ou municípios mais problemáticos, assim como as atividades mais críticas desenvolvidas por crianças e adolescentes. Diante disso, faz-se premente a realização de estudos e pesquisas municipais/regionais que possibilitem, por um lado, uma visão mais ampla do fenômeno no Estado e, por outro, análises mais profundas em atividades mais problemáticas, no sentido de se criar maiores e melhores instrumentos para definição de políticas públicas assertivas na erradicação do trabalho infantil.

A dificuldade de acesso e de interferência em situações de trabalho infantil nas suas piores formas é um empecilho para que o país cumpra a meta pactuada na ONU de erradicação do trabalho infantil até 2020⁴. Novas abordagens e conhecimentos mais aproximados da realidade são necessários para atingir essas práticas, que ficam camufladas em contextos culturais profundamente arraigados ou em práticas explicitamente ilegais e que são escondidas por seus praticantes, muitas vezes estando em associação com outras formas de crimes.

Entre as atividades mais complicadas de se debelar estão o trabalho infantil doméstico, nos lixões, na agricultura familiar, no comércio informal urbano, na produção familiar dentro do próprio domicílio, na exploração sexual comercial de crianças e adolescentes, no narcotráfico. Nesses casos, muitas vezes há uma ambiguidade entre o trabalho infantil e o local de vivência das crianças ou há relação com atividades ilícitas, o que torna o enfrentamento mais complexo (SAKAMOTO, 2013, p. 06).

As fontes prioritárias para descrever e analisar o trabalho infantil no Brasil são o Censo Demográfico e a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD), realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Nessas pesquisas os dados possíveis para retratar o fenômeno se tratam de dados amostrais que podem indicar tendências ou estimativas aproximadas, não propriamente registros exatos da ocorrência do trabalho infantil. Feita essa observação, existem vantagens e desvantagens em cada pesquisa. Destaca-se que as amostragens, a abrangência de coleta e a possibilidade de inferência são diferentes. Assim, se na PNAD os dados são mais atuais, não é possível inferir resultados em nível municipal, só se pode trabalhar com estimativas para o estado todo. Já no caso dos dados da amostra no Censo, permite-se observar as áreas em que o trabalho infantil ocorre, em quais ocupações, e localizá-las no território estadual, desagregando os dados por mesorregiões, microrregiões e até há possibilidade de inferência por municípios. Porém a pesquisa só ocorre de dez em dez anos e, mesmo assim, como o fenômeno do trabalho infantil pode ser considerado evento de tipo raro,

³ Utiliza-se o conceito de trabalho infantil abrangendo a faixa etária de crianças, 0 a 11anos, e adolescentes, 12 anos completos a 17 anos.

principalmente nos municípios muito pequenos, os erros amostrais podem ser grandes, não garantindo confiança na estimativa⁵.

Ambos os formulários, do Censo e da PNAD, investigam ocupação da pessoa na semana de referência da pesquisa. Utilizou-se desta questão para identificar o trabalho da pessoa e, pela identificação da idade, classificou-se o fenômeno do trabalho infantil, fundamentando-se nas normativas mencionadas anteriormente.

A noção de ocupação faz parte do modo de conceituar e organizar a coleta de dados pelo IBGE. A ocupação reúne “empregos ou situações de trabalho similares quanto às atividades realizadas. [Assim, é uma] ferramenta que permite organizar todos os trabalhadores numa série de grupos definidos de acordo com as tarefas que desempenham em seu trabalho” (BRASIL, IBGE, 2016, p. 340). Desse modo, a ocupação não se iguala a cargo, sendo ela a tarefa desenvolvida pelo indivíduo.

Além da classificação das ocupações, investiga-se também a atividade exercida no trabalho principal, sendo que a atividade econômica “refere-se à atividade principal da unidade de produção desempenhada” (IBGE, 2016, p. 343). Na definição de atividade pode-se observar com maior esclarecimento a prática social desenvolvida.

Deste modo, ao utilizar os dados amostrais do IBGE, trabalha-se com a noção de atividades desempenhadas em um contexto descritivo diferente do indicado na Lista TIP. Em alguns casos a correspondência entre atividade do IBGE e a descrição do trabalho na Lista TIP seria evidente, como na denominação das atividades de serviço doméstico. Em outras, a correspondência seria contestável ou discutível, por isso, faz-se necessário manter cautela na aproximação das duas maneiras de classificação. À medida que os dados do IBGE forem apresentados neste trabalho, as possibilidades e impossibilidades de interlocução com a Lista TIP se mostrarão mais manifestas.

No Paraná, ao todo foram classificadas 237 atividades desempenhadas pelas pessoas pesquisadas no Censo de 2010. Na PNAD, foram 208 atividades registradas em 2015. As atividades são agrupadas em seções, por similaridade, como por exemplo, a seção das atividades agrossilvopastoris que reúne diferentes cultivos de lavoura e criação de animais diversos.

⁴ Na III Conferência Global sobre Trabalho Infantil, 2013, foi aprovada a Declaração de Brasília reafirmando o compromisso de eliminar as piores formas até 2016 e erradicar o trabalho infantil até 2020 (BRASIL, FETI, 2014).

⁵ A desagregação por município, onde o número de pessoas na população alvo da pesquisa é muito pequeno, não é recomendada, porque os valores obtidos podem conduzir a erros de amostragem muito grande. Na amostra, um total de pessoas, baseado na população do município, a partir de um cálculo estatístico é definido como representativa e responde ao questionário. Depois, esse valor é extrapolado para um número maior, de acordo também com um cálculo estatístico, baseado na fração amostral que as pessoas entrevistadas representam.

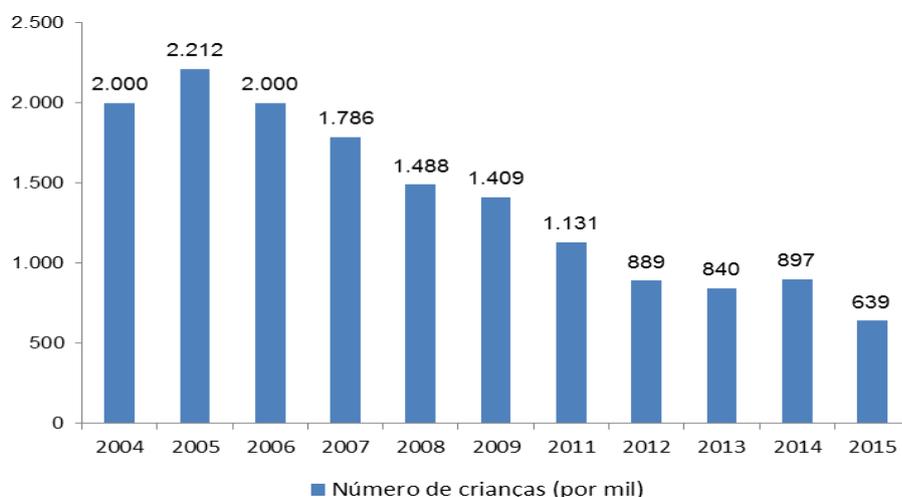
De acordo com a lógica de cada tipo de pesquisa disponibilizada pelo IBGE, apresentam-se informações gerais da PNAD, na série histórica de 2004 a 2015, que trazem a quantidade de crianças e adolescentes ocupadas em cada ano, bem como algumas características gerais, e, na sequência, informações mais detalhadas sobre a caracterização da população e atividades realizadas por crianças e adolescentes, com base no Censo Demográfico de 2010.

2. RETRATO DO TRABALHO INFANTIL: DADOS GERAIS NO BRASIL E PARANÁ

Ao se acompanhar os dados da PNAD, de 2004 a 2015, observou-se que o trabalho infantil diminuiu no Brasil, passando de 2 milhões de crianças e adolescentes de 5 a 14 anos⁶ ocupadas em 2005 para 639 mil em 2015. O país já apresentava um resultado decrescente desde 2005, com exceção de 2014, quando a estimativa aumentou 6,8% em relação a 2013. O dado volta a diminuir em 2015, com uma redução significativa de 28,8% em relação ao ano anterior.

⁶ Esse recorte foi adotado tendo em vista que os dados foram disponibilizados por grupos quinquenais de idade. Em uma análise mais detalhada, serão utilizados os microdados do Censo Demográfico de 2010, podendo fazer um recorte diferenciado, como o de 10 a 13 anos. É importante ressaltar que os dados trabalhados da PNAD foram extraídos, *on line*, do banco de tabelas estatísticas do Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA), por isso, estão limitados à maneira que a plataforma os disponibiliza.

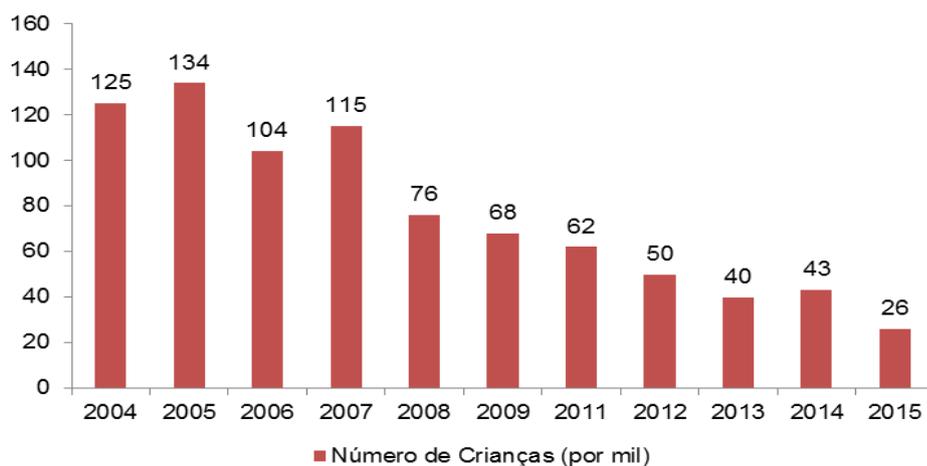
GRÁFICO 1 – CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 5 A 14 ANOS DE IDADE OCUPADOS (EM MIL), BRASIL, 2004 A 2015.



FONTE: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) - 2004 a 2015.
 NOTA: Elaborado por ATPI-SEDS.

No Paraná, a situação apresentou a mesma tendência, com queda no número de crianças e adolescentes ocupados desde 2005, mas com dois anos de desvio da tendência de decréscimo: 2007 e 2014. Em 2014, o número de crianças de 5 a 14 anos exercendo alguma atividade foi em torno de 43 mil, sendo 7,5% maior que o ano anterior. Em seguida, os dados de 2015 mostram diminuição de 39,5% em relação a 2014.

GRÁFICO 2 - CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 5 A 14 ANOS DE IDADE OCUPADOS (EM MIL) – PARANÁ - 2004 A 2015.

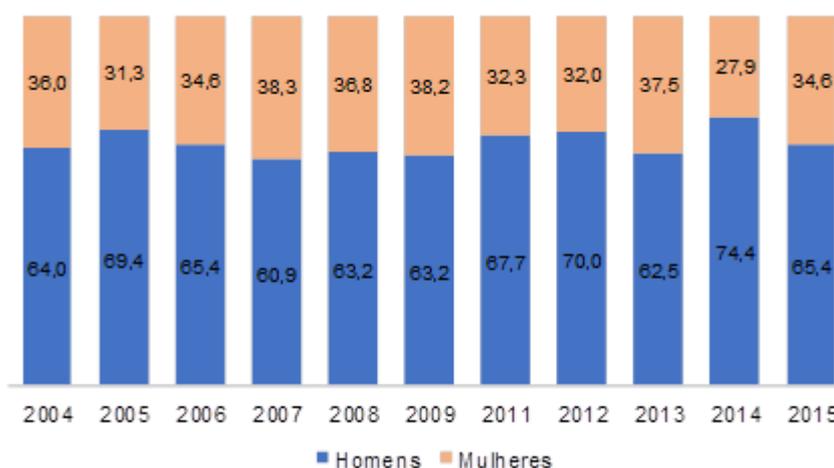


FONTE: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)- 2004 a 2015.
 NOTA: Elaborado por ATPI-SEDS.

Considerando a média de todas as variações ano a ano (média geométrica), constatou-se que, entre 2004 e 2015, a redução foi de 14,53% a.a. no Paraná e de 10,78% a.a. no Brasil, referendando que a redução do trabalho infantil foi maior no estado do que no país.

No Paraná, verificou-se ao longo do tempo a predominância de meninos em situação de trabalho. Em média, pouco mais de 65% das crianças e adolescentes de 5 a 14 anos ocupadas no estado, eram do sexo masculino. Em 2007, registrou-se a menor participação de meninos, ao longo da série, em relação às meninas, mas, ainda assim, o percentual esteve em 60% de meninos ocupados (Gráfico 3).

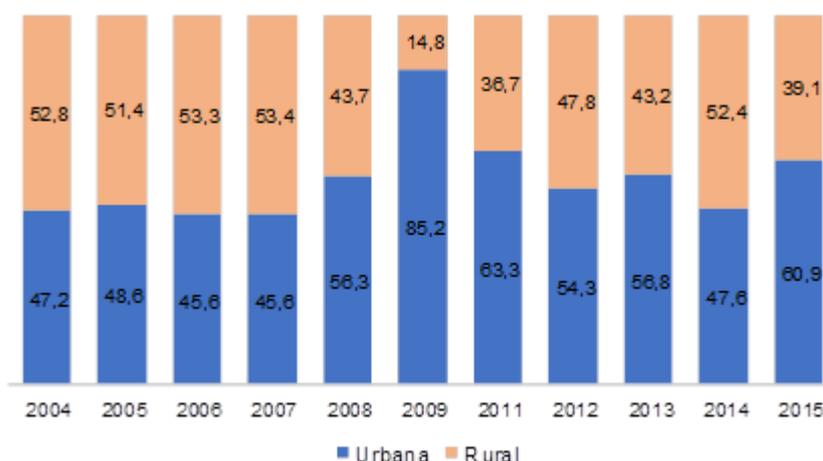
GRÁFICO 3 – PERCENTUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 5 A 14 ANOS OCUPADAS, POR SEXO – PARANÁ - 2004 A 2015.



FONTE: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) - 2004 a 2015.
NOTA: Elaborado por ATPÍ-SEDS.

Sobre a situação do domicílio, foi explorado se o domicílio da criança e do adolescente estava em área urbana ou rural para a faixa etária de 10 a 14 anos. Os dados demonstraram uma inversão de tendência: se, entre 2004 e 2007, o maior percentual para crianças e adolescentes ocupadas era de residentes em área rural, desde 2008, com exceção do ano de 2014, o maior percentual de crianças e adolescentes ocupados mudou para situação de domicílio em área urbana. Os dados de 2009 e 2014 fogem à tendência, no entanto, conforme observado anteriormente, é possível afirmar que houve uma mudança na característica do domicílio das pessoas ocupadas de 10 a 14 anos (Gráfico 4).

GRÁFICO 4 – PERCENTUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 10 A 14 ANOS OCUPADAS, POR SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO- PARANÁ - 2004 A 2015.



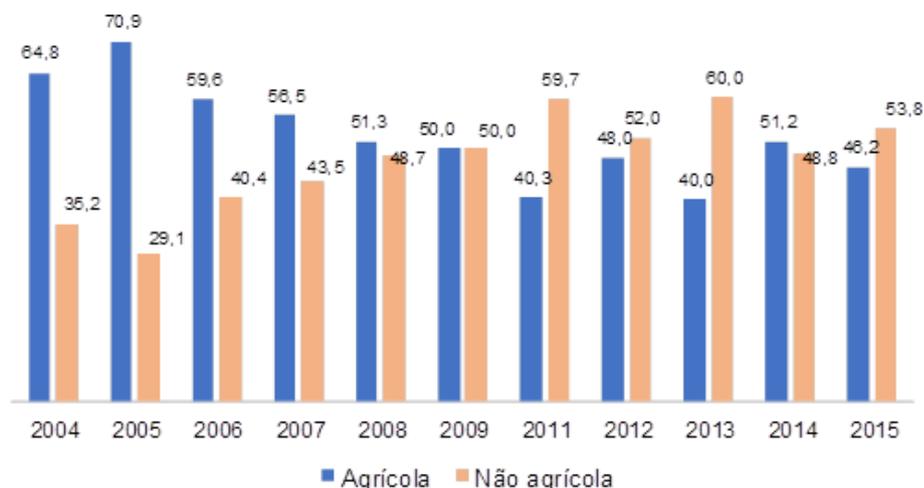
FONTE: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) - 2004 a 2015.

NOTA: Elaborado por ATPI-SEDS.

Essa conversão de tendência se complementa ao investigar o tipo de trabalho desenvolvido pelas pessoas de 5 a 14 anos. Em 2009, o percentual de crianças e adolescentes ocupados em atividades agrícolas equiparou-se ao de ocupados em atividades não-agrícolas, e a partir de 2010 (com exceção, mais uma vez, de 2014), os ocupados em atividades não agrícolas passaram a representar a maioria (Gráfico 5).

É importante destacar que, devido à característica da coleta amostral, os desvios e exceções devem ser observados com reservas, sendo que o que precisa ser destacado são as tendências encontradas no conjunto dos anos.

GRÁFICO 5 – PERCENTUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 5 A 14 ANOS DE IDADE OCUPADAS, POR TIPO DE ATIVIDADE DO TRABALHO PRINCIPAL – PARANÁ - 2004 A 2015.

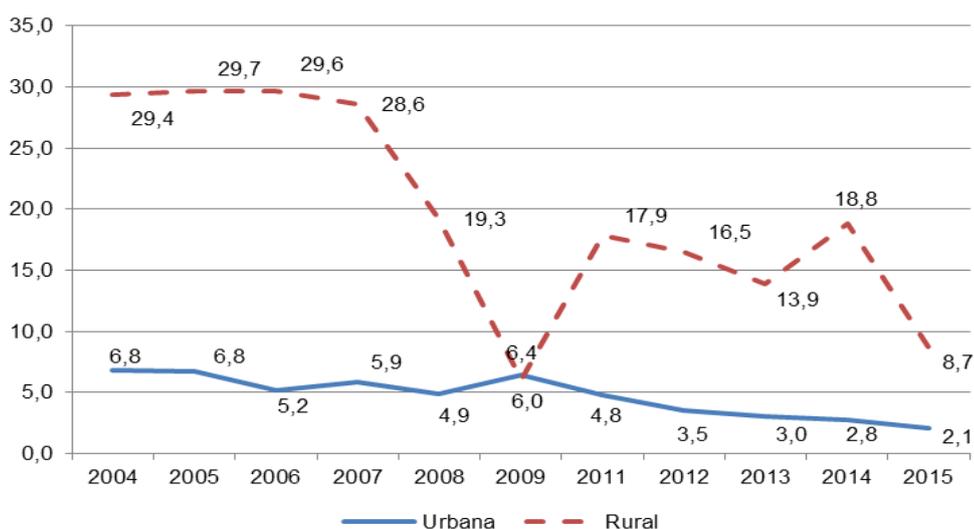


FONTE: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) - 2004 a 2015.

NOTA: Elaborado por ATPI-SEDS.

A situação se mostrou diferente, no entanto, ao se comparar o percentual de crianças e adolescentes, de 10 a 14 anos de idade, ocupados nas áreas rural e urbana, em relação ao total de residentes dessa faixa etária nessas áreas. Com exceção de 2009, o percentual de crianças e adolescentes residentes na área rural que estavam ocupados, se apresentou sempre maior do que o percentual de crianças e adolescentes residentes em áreas urbanas, relativo ao total de pessoas da mesma faixa etária com a mesma situação de domicílio. Enquanto o percentual de crianças e adolescentes residentes em áreas rurais que trabalham esteve abaixo dos 10% apenas nos anos de 2009 e 2015, na área urbana o percentual de ocupados ficou por muito tempo por volta dos 5%, com tendência a diminuição desde 2010 (Gráfico 6).

GRÁFICO 6 – PERCENTUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 10 A 14 ANOS OCUPADAS EM RELAÇÃO AO TOTAL DE RESIDENTES DA MESMA FAIXA ETÁRIA, POR SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO – PARANÁ - 2004 A 2015.



FONTE: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) - 2004 a 2015.

NOTA: Elaborado por ATPI-SEDS.

O acompanhamento temporal dos resultados da PNAD apontou, em síntese, uma redução significativa no trabalho infantil do Paraná. Mesmo assim, entendendo os limites dessa pesquisa amostral e o fato de ainda existirem casos identificados, há necessidade de se recorrer às informações censitárias, para aprofundar em desagregação das estimativas e na compreensão sobre os dados. Entendeu-se, que mesmo com a defasagem temporal, já que o ano de coleta dos dados censitários foi 2010, é importante consolidar análises sobre essas informações, na tentativa de identificar quais regiões do estado concentram atividades

nas suas piores formas de trabalho infantil, num recorte etário mais adequado às exigências da legislação.

3. TRABALHO INFANTIL NO PARANÁ: PERFIL GERAL E DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Segundo aponta o Censo Demográfico, no estado do Paraná havia 720.290 crianças e adolescentes com idade entre 10 a 13 anos⁷, e 755.257 adolescentes de 14 a 17 anos, em 2010. Nessa primeira faixa etária, 42.118 realizavam algum tipo de atividade na semana de referência da pesquisa, ou seja, aproximadamente 5,9% das crianças e adolescentes paranaenses de 10 a 13 anos estavam trabalhando no momento da realização do censo. Na faixa etária de 14 a 17 anos, eram 198.153 pessoas exercendo alguma atividade, representando 26,2% desse grupo populacional.

Dentre as crianças e adolescentes de 10 a 17 anos que estavam trabalhando em 2010, o maior percentual vivia em domicílios urbanos (72%), o que representava 173.086 pessoas dessa faixa etária. No entanto, comparando-se o total de crianças e adolescentes ocupados por situação de domicílio, com o total que vivia naquele local, o percentual de ocupação maior está na área rural. Observou-se que 27,8%, das 241.297 pessoas com 10 a 17 anos que viviam na área rural, estavam ocupadas em 2010. O percentual caiu para 14% de ocupados quando observamos a área urbana, onde viviam 1.234.250 crianças e adolescentes de 10 a 17 anos.

Para observar estes dados de modo mais desagregado, adotou-se a distribuição das informações por microrregiões do IBGE, que reúne municípios limítrofes em 39 recortes territoriais. O número de municípios em cada microrregião não é sempre o mesmo e a distribuição populacional também não se mostra uniforme (Tabela 1). No Anexo 2, consta a listagem completa com os nomes de cada município que compõem as microrregiões.

TABELA 1 – NÚMERO DE MUNICÍPIOS, POPULAÇÃO POR FAIXAS ETÁRIAS E POPULAÇÃO TOTAL, SEGUNDO MICRORREGIÃO DO IBGE – PARANÁ – 2010.

MICRORREGIÕES	NÚMERO DE	POPULAÇÃO
---------------	-----------	-----------

⁷ Conforme apresentado na introdução, proíbe-se qualquer tipo de trabalho para pessoas com idade inferior a quatorze anos de idade.

	MUNICÍPIOS	DE 10 A 13 ANOS	DE 14 A 17 ANOS	TOTAL
Apucarana	9	18.356	19.484	286.984
Assaí	8	5.089	5.372	71.173
Astorga	22	11.825	13.053	183.911
Campo Mourão	14	14.707	16.426	217.374
Capanema	8	6.586	7.318	95.292
Cascavel	18	30.559	32.961	432.978
Cerro Azul	3	2.728	2.573	29.041
Cianorte	11	9.281	10.148	142.433
Cornélio Procópio	14	11.559	12.527	176.281
Curitiba	19	204.038	208.816	3.060.332
Faxinal	7	3.065	3.467	46.358
Floraí	7	1.999	2.636	34.695
Foz do Iguaçu	11	30.082	32.096	408.800
Francisco Beltrão	19	17.379	18.901	242.411
Goioerê	11	7.929	8.768	116.751
Guarapuava	18	31.506	32.026	378.086
Ibaiti	8	5.695	5.886	77.359
Irati	4	6.772	7.353	97.449
Ivaiporã	15	9.551	10.810	137.649
Jacarezinho	6	8.240	8.772	122.552
Jaguariaíva	4	7.813	8.041	100.299
Lapa	2	3.584	3.663	49.446
Londrina	6	46.154	47.227	724.570
Maringá	5	32.079	35.170	540.477
Palmas	5	7.924	7.777	90.369
Paranaguá	7	20.649	20.789	265.392
Paranavaí	29	17.941	20.206	270.794
Pato Branco	10	11.001	11.931	159.424
Pitanga	6	6.268	6.616	75.735
Ponta Grossa	4	32.142	32.288	429.981
Porecatu	8	5.400	5.801	82.539
Prudentópolis	7	10.148	10.260	128.327
Rio Negro	6	6.966	7.086	89.531
São Mateus do Sul	3	4.720	4.922	62.312
Telêmaco Borba	6	12.870	12.299	158.999
Toledo	21	24.534	26.738	377.780
Umuarama	21	16.626	18.285	265.092
União da Vitória	7	9.415	9.117	116.691
Wenceslau Braz	10	6.957	7.237	98.859
TOTAL	399	720.137	754.846	10.444.526

FONTE: IBGE, Censo Demográfico – Dados da amostra, 2010.

NOTA: Elaborado por ATPI-SEDS

Os dados demonstram grande variedade de distribuição entre as regiões em cada seção. Assim, a microrregião de Curitiba possuía o maior volume de ocupados de 10 a 17 anos considerando todas as seções de atividades, mas, em microrregiões com menos população, como Capanema e Pitanga, encontram-se os maiores percentuais de suas crianças e adolescentes ocupadas na faixa etária citada.

No caso da tabela 2, apontam-se os volumes absolutos de crianças e adolescentes ocupados e seu percentual em relação à população da faixa etária considerada, de 10 a 17 anos⁸. Como os dados são estimativas e os valores estão sujeitos a coeficientes de variação diferenciados, não se pode tomar essas inferências como linhas absolutas de análise. De qualquer maneira, o que se pode indicar é que as atividades reunidas nessa seção agregavam para o total do Paraná a maior parte das suas crianças ocupadas e tem grande peso percentual em regiões menos populosas. A lembrar, quanto mais tentativas de desagregação da informação maior fragilidade da estimativa⁹.

⁸ Foram feitos mapas também procurando demonstrar as microrregiões com maior volume de crianças e adolescentes ocupados (Mapa 1) e com o maior percentual de crianças em cada uma delas. Foi adotada a divisão por quartis.

⁹ Já se ressaltou que de 14 a 17 anos há possibilidade de trabalho legalizado, como aprendiz ou após 16 anos com carteira assinada. No entanto, a desagregação da informação tentando destripar essas condições, por horas de trabalho, com carteira, etc. levaria a estimativas com menor confiabilidade. Outros estudos precisam explorar de maneiras diferenciadas o fenômeno.

TABELA 2 - NÚMERO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 10 A 17 ANOS OCUPADOS POR SEÇÃO DE ATIVIDADE E PERCENTUAL DE OCUPADOS EM RELAÇÃO AO TOTAL DA POPULAÇÃO NESSA FAIXA ETÁRIA – PARANÁ – 2010.

MICRORREGIÃO	SEÇÕES DE ATIVIDADE														10 A 17 ANOS DE IDADE		
	Agrossilvopastoril		Indústria		Construção Civil		Comércio		Serviços		Serviços Domésticos		Atividades mal definidas		Total de ocupados		Total população
	Abs	%	Abs	%	Abs	%	Abs	%	Abs	%	Abs	%	Abs	%	Abs	%	
Apucarana	1030	2,7	2025	5,4	363	1,0	1820	4,8	840	2,2	376	1,0	377	1,0	6832	18,1	37840
Assaí	551	5,3	193	1,8	77	0,7	296	2,8	230	2,2	151	1,4	116	1,1	1615	15,4	10461
Astorga	890	3,6	809	3,3	328	1,3	1135	4,6	629	2,5	360	1,4	142	0,6	4292	17,3	24878
Campo Mourão	1426	4,6	628	2,0	369	1,2	1188	3,8	720	2,3	419	1,3	144	0,5	4895	15,7	31133
Capanema	2176	15,7	460	3,3	276	2,0	743	5,3	473	3,4	228	1,6	268	1,9	4624	33,3	13904
Cascavel	2716	4,3	1353	2,1	699	1,1	2994	4,7	1916	3,0	990	1,6	1316	2,1	11984	18,9	63520
Cerro Azul	810	15,3	14	0,3	23	0,4	53	1,0	65	1,2	32	0,6	89	1,7	1086	20,5	5301
Cianorte	670	3,4	985	5,1	139	0,7	827	4,3	766	3,9	225	1,2	276	1,4	3889	20,0	19429
Cornélio Procópio	972	4,0	294	1,2	240	1,0	737	3,1	486	2,0	248	1,0	176	0,7	3152	13,1	24086
Curitiba	3158	0,8	6576	1,6	3962	1,0	14520	3,5	14771	3,6	3000	0,7	7973	1,9	53971	13,1	412854
Faxinal	545	8,3	185	2,8	38	0,6	287	4,4	127	1,9	122	1,9	41	0,6	1345	20,6	6532
Floraí	83	1,8	181	3,9	32	0,7	112	2,4	83	1,8	48	1,0	38	0,8	577	12,5	4635
Foz do Iguaçu	1602	2,6	1093	1,8	661	1,1	2416	3,9	1976	3,2	749	1,2	1046	1,7	9543	15,3	62178
Francisco Beltrão	4787	13,2	1437	4,0	610	1,7	1757	4,8	1137	3,1	677	1,9	792	2,2	11198	30,9	36280
Goioerê	1037	6,2	250	1,5	259	1,6	796	4,8	488	2,9	234	1,4	119	0,7	3183	19,1	16697
Guarapuava	6378	10,0	993	1,6	587	0,9	1778	2,8	1033	1,6	759	1,2	953	1,5	12481	19,6	63532
Ibaití	1141	9,8	135	1,2	99	0,9	357	3,1	234	2,0	170	1,5	85	0,7	2221	19,2	11581
Irati	1141	8,1	160	1,1	80	0,6	393	2,8	164	1,2	150	1,1	195	1,4	2283	16,2	14125
Ivaiporã	2889	14,2	372	1,8	242	1,2	693	3,4	414	2,0	254	1,2	480	2,4	5344	26,2	20361
Jacarezinho	500	2,9	279	1,6	183	1,1	602	3,5	445	2,6	185	1,1	234	1,4	2428	14,3	17012
MICRORREGIÃO	SEÇÕES DE ATIVIDADE														10 A 17 ANOS DE IDADE		

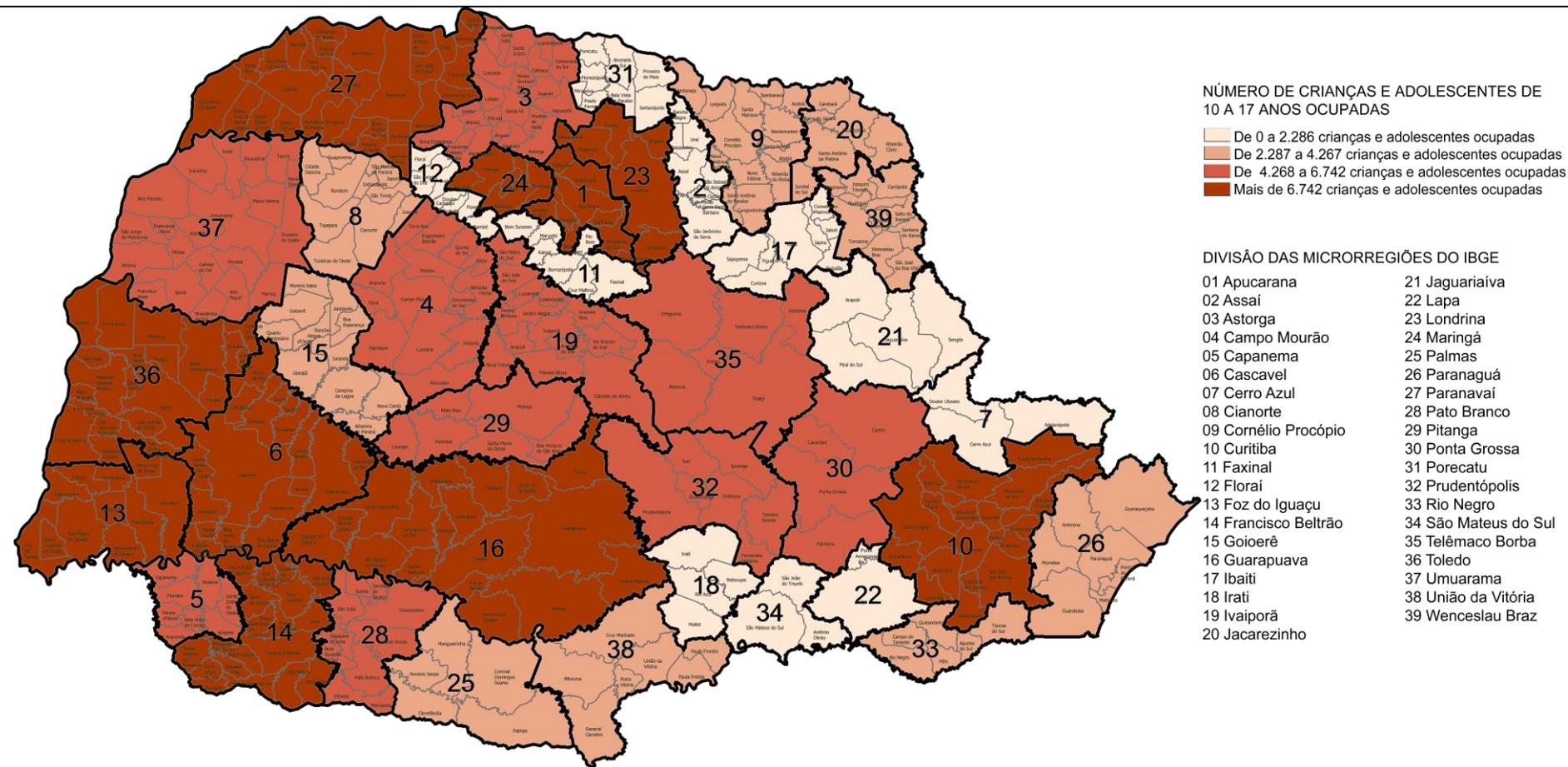
	Agrossilvopastoril		Indústria		Construção Civil		Comércio		Serviços		Serviços Domésticos		Atividades mal definidas		Total de ocupados		Total população
	Abs	%	Abs	%	Abs	%	Abs	%	Abs	%	Abs	%	Abs	%	Abs	%	
Jaguariaíva	460	2,9	160	1,0	191	1,2	325	2,1	201	1,3	48	0,3	182	1,2	1567	9,9	15854
Lapa	401	5,5	29	0,4	34	0,5	186	2,6	115	1,6	38	0,5	131	1,8	934	12,9	7247
Londrina	1046	1,1	1776	1,9	835	0,9	3569	3,8	2869	3,1	580	0,6	1472	1,6	12148	13,0	93381
Maringá	539	0,8	1600	2,4	623	0,9	2827	4,2	2061	3,1	593	0,9	976	1,5	9219	13,7	67249
Palmas	1298	8,3	337	2,1	194	1,2	499	3,2	371	2,4	153	1,0	452	2,9	3304	21,0	15701
Paranaguá	692	1,7	199	0,5	346	0,8	927	2,2	1144	2,8	339	0,8	334	0,8	3980	9,6	41438
Paranavaí	1995	5,2	1262	3,3	497	1,3	1538	4,0	893	2,3	798	2,1	301	0,8	7285	19,1	38147
Pato Branco	1504	6,6	795	3,5	361	1,6	1025	4,5	1059	4,6	373	1,6	482	2,1	5599	24,4	22932
Pitanga	2922	22,7	122	0,9	143	1,1	423	3,3	231	1,8	187	1,4	240	1,9	4268	33,1	12884
Ponta Grossa	1152	1,8	515	0,8	885	1,4	1578	2,4	1226	1,9	498	0,8	396	0,6	6251	9,7	64430
Porecatu	233	2,1	263	2,3	124	1,1	424	3,8	210	1,9	139	1,2	57	0,5	1450	12,9	11201
Prudentópolis	3146	15,4	284	1,4	144	0,7	501	2,5	220	1,1	220	1,1	278	1,4	4792	23,5	20408
Rio Negro	1163	8,3	128	0,9	170	1,2	323	2,3	210	1,5	94	0,7	201	1,4	2290	16,3	14052
São Mateus do Sul	1139	11,8	58	0,6	70	0,7	191	2,0	221	2,3	63	0,7	325	3,4	2068	21,4	9642
Telêmaco Borba	1668	6,6	184	0,7	221	0,9	901	3,6	355	1,4	277	1,1	752	3,0	4359	17,3	25169
Toledo	3416	6,7	1651	3,2	522	1,0	2456	4,8	1492	2,9	821	1,6	1083	2,1	11443	22,3	51272
Umuarama	1310	3,8	1620	4,6	449	1,3	1543	4,4	1010	2,9	490	1,4	230	0,7	6652	19,1	34911
União da Vitória	1552	8,4	180	1,0	147	0,8	387	2,1	266	1,4	169	0,9	250	1,3	2949	15,9	18532
Wescleslau Braz	996	7,0	529	3,7	159	1,1	509	3,6	249	1,8	213	1,5	116	0,8	2770	19,5	14194
TOTAL	61136	4,1	30113	2,0	15381	1,0	53637	3,6	41403	2,8	15470	1,0	23119	1,6	240271	16,3	1474983

FONTE: IBGE, Censo Demográfico – Dados da amostra, 2010.

NOTA: Elaborado por ATPI-SEDS.

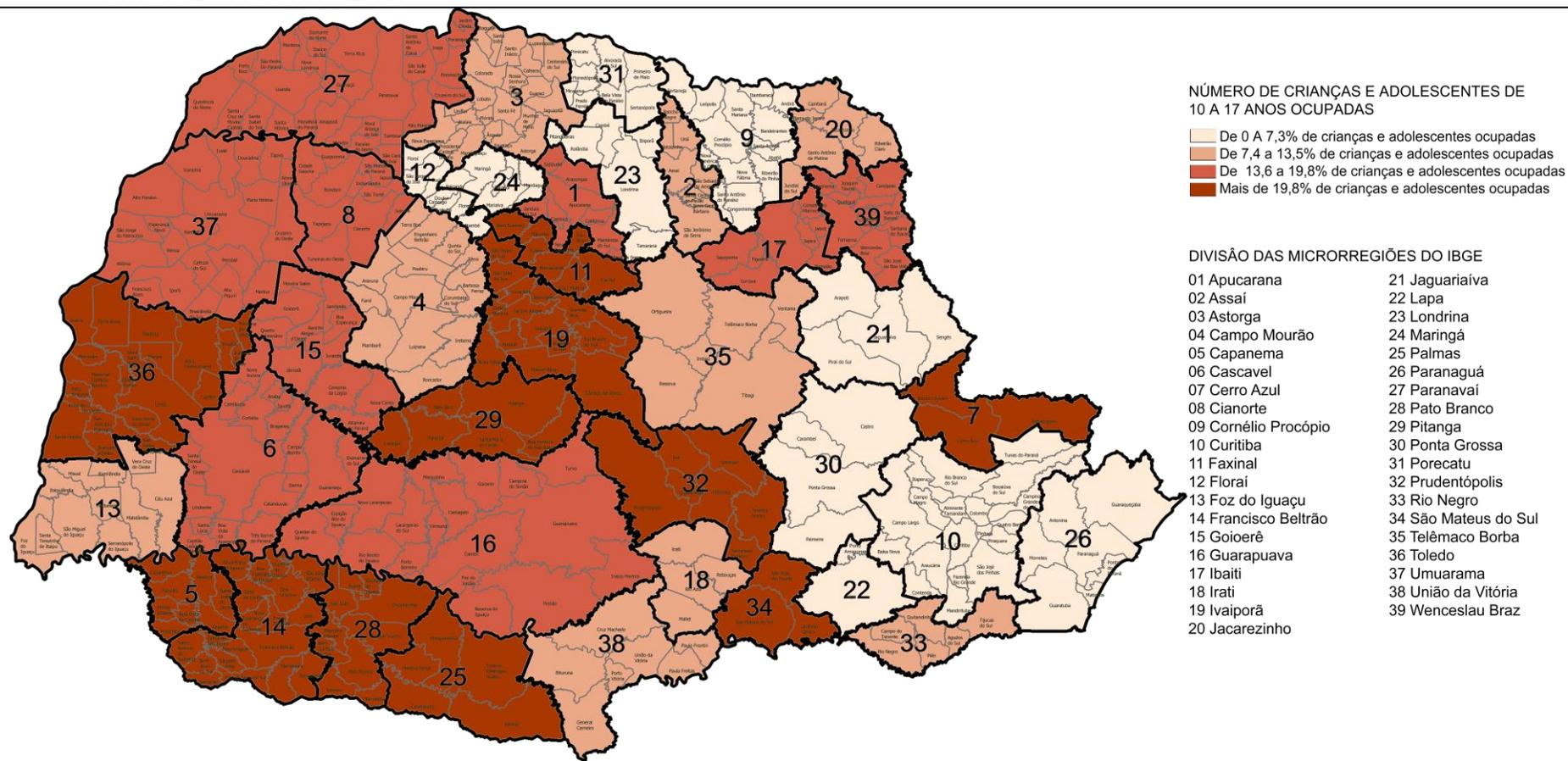
Não foram computadas outras seções, assim, a soma dos absolutos nas seções selecionadas pode não corresponder ao número do total de ocupados (última coluna).

MAPA 1 - DISTRIBUIÇÃO DE MICRORREGIÕES COM **MAIORES VOLUMES** (ABSOLUTO) DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 10 A 17 ANOS EM TRABALHO INFANTIL – PARANÁ – 2010.



FONTE: IBGE, Censo Demográfico – Dados da amostra, 2010. NOTA: Elaborado por ATPÍ-SEDS.

MAPA 2 - DISTRIBUIÇÃO DE MICRORREGIÕES COM MAIORES PERCENTUAIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 10 A 17 ANOS EM TRABALHO INFANTIL – PARANÁ – 2010.



FONTE: IBGE, Censo Demográfico – Dados da amostra, 2010. NOTA: Elaborado por ATPI-SEDS.

Analisando as microrregiões que mais empregam cada uma das faixas etárias, de 10 a 13 anos e 14 a 17 anos de idade, verificou-se que mais de 60% das crianças e adolescentes em ambas as faixas estavam concentradas em 12 microrregiões, embora estas sejam diferentes entre as faixas etárias. Curitiba destacou-se em ambas, devido a seu porte populacional.

Faz-se necessário apontar, por sua vez, que nem todas as microrregiões com maiores populações na faixa etária de 10 a 13 anos apareceram com os maiores números. E ainda, quanto ao percentual de ocupados de 10 a 13 anos na microrregião, tendo por referência o total dessa população, verificou-se que algumas das microrregiões com menos população possuíam as maiores percentagens, como Pitanga e Capanema (Tabela 3).

TABELA 3 – MICRORREGIÕES PARANAENSES QUE CONCENTRAVAM A MAIORIA PERCENTUAL DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 10 A 13 ANOS EM TRABALHO INFANTIL – PARANÁ - 2010.

MICRORREGIÃO	CRIANÇA E ADOLESCENTE DE 10 A 13 ANOS			% DE OCUPADOS EM RELAÇÃO À POPULAÇÃO DA FAIXA ETÁRIA
	OCUPADOS	% EM RELAÇÃO AO ESTADO	POPULAÇÃO	
Curitiba	7.339	17,4	204.038	3,6
Guarapuava	3.238	7,7	31.506	10,3
Francisco Beltrão	2.970	7,1	17.379	17,1
Toledo	2.075	4,9	24.534	8,5
Cascavel	2.008	4,8	30.559	6,6
Londrina	1.692	4,0	46.154	3,7
Foz do Iguaçu	1.507	3,6	30.082	5,0
Ivaiporã	1.444	3,4	9.551	15,1
Capanema	1.328	3,2	6.586	20,2
Pitanga	1.308	3,1	6.268	20,9
Telêmaco Borba	1.172	2,8	12.870	9,1
Prudentópolis	1.163	2,8	10.148	11,5
Total destas microrregiões	27.244	64,7	429.675	6,3
Total Paraná	42.118	100,0	720.290	5,9

FONTE: IBGE, Censo Demográfico – Dados da amostra, 2010.

NOTA: Elaborado por ATPI-SEDS.

No que se refere aos adolescentes de 14 a 17 anos que se encontravam ocupados no Paraná, tinha-se a participação de 60% em apenas 12 microrregiões, com destaque para as de: Curitiba, Londrina, Cascavel, Toledo e Guarapuava que empregavam mais de nove

mil adolescentes e juntas respondiam por mais de 43% dos ocupados desse segmento etário. Nesse caso, foram as microrregiões com concentração populacional na faixa etária que se destacaram (Tabela 4).

TABELA 4 – MICRORREGIÕES QUE CONCENTRAVAM A MAIORIA DOS ADOLESCENTES DE 14 A 17 ANOS EM TRABALHO INFANTIL – PARANÁ – 2010.

MICRORREGIÃO	ADOLESCENTES DE 14 A 17 ANOS			% DE OCUPADOS EM RELAÇÃO À POPULAÇÃO DA FAIXA ETÁRIA
	OCUPADOS	% EM RELAÇÃO AO ESTADO	POPULAÇÃO	
Curitiba	46.632	23,5	208.816	22,3
Londrina	10.456	5,3	47.227	22,1
Cascavel	9.976	5,0	32.961	30,3
Toledo	9.368	4,7	26.738	35,0
Guarapuava	9.243	4,7	32.026	28,9
Maringá	8.231	4,2	35.170	23,4
Francisco Beltrão	8.228	4,2	18.901	43,5
Foz do Iguaçu	8.036	4,1	32.096	25,0
Paranavaí	6.227	3,1	20.206	30,8
Apucarana	5.923	3,0	19.484	30,4
Umuarama	5.711	2,9	18.285	31,2
Ponta Grossa	5.422	2,7	32.288	16,8
Total destas 12 microrregiões	133.453	67,3	524.198	25,5
Total Paraná	198.153	100,0	755.257	26,2

FONTE: IBGE, Censo Demográfico – Dados da amostra, 2010.

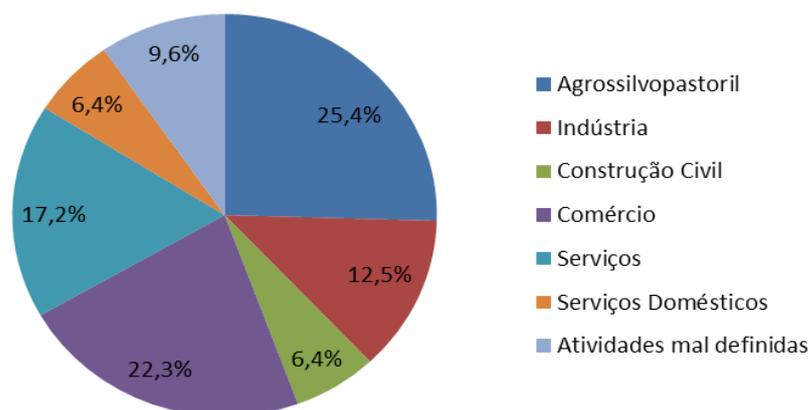
NOTA: Elaborado por ATPI-SEDS.

O Censo agrupa as atividades nas quais a pessoa poderia estar ocupada em 22 grandes seções, incluindo uma seção “Atividades Mal Definidas”. Os casos de trabalho infantil identificados apresentaram-se em sete, dentre as 22 Seções, quais sejam: Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aqüicultura (Agrossilvopastoril); Comércio; Construção Civil; Indústria, Serviços; Serviços Domésticos e Atividades mal definidas. A seção Serviços Domésticos é a única composta pela própria atividade¹⁰, enquanto os demais agregam um conjunto de diversas atividades.

No Paraná, sobressaiu-se, primeiro, com maior número absoluto de crianças e adolescentes ocupadas, o grupo de seções reunidas em atividades agrossilvopastoril. Em segundo, a seção Comércio, e a terceira, Serviços (Gráfico 7). Essas três seções de

atividades com maior número de casos reuniram 156.176 crianças e adolescentes trabalhando entre 10 e 17 anos, que representam 65,0% (Tabela 2 e gráfico 7).

GRÁFICO 7 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS CASOS DE TRABALHO INFANTIL DE ACORDO COM AS SEÇÕES DE ATIVIDADE PRODUTIVA DESTACADAS – PARANÁ – 2010.



FONTE: IBGE, Censo Demográfico – Dados da amostra, 2010.
 NOTA: Elaborado por ATPI-SEDS.

Avaliando as duas faixas etárias, de 10 a 13 anos e de 14 a 17, observou-se algumas variações na distribuição das seções e também na divisão entre os sexos. É importante salientar que na população de 10 a 13 não houve casos de ocupações que possam ser adequadas, como as situações de aprendizagem, previstas a partir de 14 anos, e o trabalho formal a partir de 16 anos com carteira assinada.

Nas duas faixas a maioria de ocupados foi do sexo masculino, mas no grupo etário de 10 a 13 anos, a percentagem distribuiu-se entre 58,3% de meninos e 41,7% de meninas, já, no grupo de 14 e 17 anos, tinha-se 61% de ocupados meninos e 39% de meninas. Também foram observadas diferenças importantes na participação dos sexos por seção de atividade, como na Construção Civil, cuja grande maioria foi do sexo masculino, em torno de 97%. Já em Serviços Domésticos, mais de 90% foram do sexo feminino (Tabela 5 – participação por sexo).

¹⁰ Ou seja, na classificação interna da seção há somente uma atividade nomeada igualmente como “serviços domésticos”.

TABELA 5 – PESSOAS OCUPADAS DE 10 A 17 ANOS POR SEXO, SEGUNDO SEÇÕES DE ATIVIDADES – PARANÁ, 2010.

SEÇÃO DE ATIVIDADE	PESSOAS OCUPADAS								
	10 a 13 anos			14 a 17 anos			Total - 10 a 17 anos		
	Meninos	Meninas	Total	Meninos	Meninas	Total	Meninos	Meninas	Total
	VALORES ABSOLUTOS								
Agrossilvopastoril	12.122	6.579	18.701	30.098	12.337	42.435	42.220	18.916	61.136
Indústria	1.921	1.034	2.955	18.744	8.414	27.158	20.665	9.448	30.113
Construção Civil	1.160	31	1.191	13.826	364	14.189	14.986	394	15.381
Comércio	3.742	2.065	5.807	31.413	16.417	47.830	35.156	18.482	53.637
Serviços	2.148	1.685	3.833	17.773	19.797	37.570	19.922	21.482	41.403
Serviços Domésticos	397	2.310	2.707	1.082	11.681	12.763	1.479	13.991	15.470
Outros	0	0	0	0	12	12	0	12	12
Atividades mal definidas	3.072	3.852	6.924	9.002	7.193	16.195	12.074	11.045	23.119
Total	24.563	17.555	42.118	121.938	76.215	198.153	146.501	93.770	240.271
VALORES RELATIVOS - PARTICIPAÇÃO NO TOTAL									
Agrossilvopastoril	49,3	37,5	44,4	24,7	16,2	21,4	28,8	20,2	25,4
Indústria	7,8	5,9	7,0	15,4	11,0	13,7	14,1	10,1	12,5
Construção Civil	4,7	0,2	2,8	11,3	0,5	7,2	10,2	0,4	6,4
Comércio	15,2	11,8	13,8	25,8	21,5	24,1	24,0	19,7	22,3
Serviços	8,7	9,6	9,1	14,6	26,0	19,0	13,6	22,9	17,2
Serviços Domésticos	1,6	13,2	6,4	0,9	15,3	6,4	1,0	14,9	6,4
Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Atividades mal definidas	12,5	21,9	16,4	7,4	9,4	8,2	8,2	11,8	9,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
VALORES RELATIVOS - PARTICIPAÇÃO POR SEXO									
Agrossilvopastoril	64,8	35,2	100,0	70,9	29,1	100,0	69,1	30,9	100,0
Indústria	65,0	35,0	100,0	69,0	31,0	100,0	68,6	31,4	100,0
Construção Civil	97,4	2,6	100,0	97,4	2,6	100,0	97,4	2,6	100,0
Comércio	64,4	35,6	100,0	65,7	34,3	100,0	65,5	34,5	100,0
Serviços	56,0	44,0	100,0	47,3	52,7	100,0	48,1	51,9	100,0
Serviços Domésticos	14,6	85,4	100,0	8,5	91,5	100,0	9,6	90,4	100,0
Outros	-	-	-	-	100,0	100,0	-	100,0	100,0
Atividades mal definidas	44,4	55,6	100,0	55,6	44,4	100,0	52,2	47,8	100,0
Total	58,3	41,7	100,0	61,5	38,5	100,0	61,0	39,0	100,0

FONTE: IBGE, Censo Demográfico – Dados da amostra, 2010.

NOTA: Elaborado por ATPI-SEDS.

A participação relativa das seções foi diferente comparando-se as duas faixas etárias, assim como a ordem das seções com maior peso proporcional muda. Na faixa etária de 10 a 13 anos o grupo de seções mais representativo foi o agrossilvopastoril, com 44,4% dos ocupados. Já na faixa etária de 14 a 17 anos, esse mesmo grupo teve 21,4% de participação.

Nos mais jovens, as Atividades Mal Definidas (16,4 %) apareceram como a segunda seção mais representativa, em seguida o Comércio (13,8%) e em quarto lugar os Serviços (9,1%). É complicado indicar o tipo de situação incluída ao se tratar do grupo “atividades mal definidas”, pois se trata de uma falta de especificação suficiente para classificar adequadamente a atividade. Tendo em vista que os mais jovens, faixa de 10 a 13 anos de idade, estiveram em grande parte incluídos nesse grupo, aponta-se como uma questão preocupante para investigação, uma vez que pode se tratar de ocupações de tipo precário e situações encobertas.

Apesar de se identificar o trabalho infantil em variado número de atividades no estado distribuídas nas sete seções com casos identificados em 2010, a maioria dos ocupados de 10 a 13 anos – mais de 50% – estão distribuídos em apenas 14 atividades (Tabela 6).

TABELA 6 – OCUPADOS DE 10 A 13 ANOS DE IDADE, SEGUNDO ATIVIDADES DESENVOLVIDAS – PARANÁ - 2010.

ATIVIDADES SELECIONADAS	OCUPADOS DE 10 A 13 ANOS DE IDADE	
	Abs.	%
Lavoura não especificada	6.213	14,8
Criação de bovinos	3.903	9,3
Serviços domésticos	2.707	6,4
Comércio de produtos alimentícios, bebidas e fumo	1.747	4,2
Horticultura	1.680	4,0
Manutenção e reparação de veículos automotores	1.069	2,5
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	1.046	2,5
Pecuária não especificada	1.013	2,4
Agropecuária	721	1,7
Criação de aves	721	1,7
Cultivo de milho	687	1,6
Cultivo de fumo	676	1,6
Serviços especializados para construção	647	1,5
Cultivo de café	584	1,4
Total das Atividades selecionadas	23.413	55,6
Total Paraná	42.118	100,0

FONTE: IBGE, Censo Demográfico – Dados da amostra, 2010.

NOTA: Elaborado por ATPI-SEDS.

Na faixa etária de 10 a 13 anos, dentre as 14 atividades mais recorrentes, dez foram do grupo de seções identificado como Agrossilvopastoril, que agrega 39,7% dos casos (Tabela 6). Cinco atividades, que concentravam 55,6% dos ocupados dessa faixa etária, não dizem respeito à cultura agrícola, e se relacionam a quatro seções, quais sejam: “Serviço Doméstico” – seção Serviço Doméstico; “Comércio de produtos alimentícios, bebidas e fumo”, “Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas” – seção Comércio; “Manutenção e reparação de veículos automotores” – seção de Serviço; e “Serviços especializados para construção” – seção da Construção Civil.

Na faixa etária de 14 a 17 anos de idade, 17 atividades concentravam 51,1% dos ocupados, desconsiderando as atividades mal definidas que juntas já somavam 8,2%. A distribuição percentual entre as atividades também se mostra diferente e quatro atividades que pertencem ao grupo agrossilvopastoril permanecem como mais representativas: a lavoura não especificada, a criação de bovinos, horticultura e o cultivo de fumo (Tabela 7).

TABELA 7 – OCUPADOS DE 14 A 17 ANOS DE IDADE POR ATIVIDADES DESENVOLVIDAS – PARANÁ – 2010.

ATIVIDADES SELECIONADAS	OCUPADOS DE 14 A 17 ANOS	
	Abs	%
Lavoura não especificada	14.655	7,4
Serviços domésticos	12.763	6,4
Comércio de produtos alimentícios, bebidas e fumo	11.876	6,0
Manutenção e reparação de veículos automotores	7.607	3,8
Serviços especializados para construção	7.208	3,6
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação/bebidas	7.126	3,6
Criação de bovinos	6.407	3,2
Atividades de construção não especificadas	5.380	2,7
Confecção de artigos do vestuário e acessórios, exceto sob medida	4.783	2,4
Supermercado e hipermercado	4.217	2,1
Atividades de comércio não especificadas	4.100	2,1
Comércio de artigos do vestuário, compl., calçados e artigos de viagem	3.260	1,6
Horticultura	2.580	1,3
Atividades jurídicas, de contabilidade e de auditoria	2.514	1,3
Comércio de produtos novos não especificados anteriormente	2.357	1,2
Cultivo de fumo	2.280	1,2
Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	2.225	1,1
Total das Atividades selecionadas	101.337	51,1
Total Paraná	198.153	100,0

FONTE: IBGE, Censo Demográfico – Dados da amostra, 2010.

NOTA: Elaborado por ATPI-SEDS.

Tinha-se, em 2010, que as atividades que reuniam maior volume de crianças e adolescentes, de 10 a 17 anos, foram: “atividades mal especificadas”; “lavoura não especificada e serviços domésticos”, envolvendo 59.457 pessoas.

A maioria das seções reuniam várias atividades, assim, a agregação das atividades fez com que essas seções tivessem maior volume de ocupados. Mas a seção Serviços Domésticos, conforme já explicado, compunha-se somente de uma atividade, com o mesmo nome, e mesmo não sendo uma seção com grande volume de ocupados, acabou se destacando como atividade com alto número de ocupados: 2.707 pessoas envolvidas com 10 a 13 anos, e 12.763 com 14 a 17 anos de idade. É importante lembrar que o serviço doméstico é proibido para menores de 18 anos. Não cabe a possibilidade de trabalho em condição e aprendiz, ou naquelas em que se criam particularidades desde que não se comprometa atividade escolar. Além disso, está classificado como uma das piores formas de trabalho infantil pela Lista TIP.

Duas formas interessantes de observar os casos de trabalho infantil no estado são:

- 1) analisar a distribuição dos ocupados em cada seção, estabelecendo a comparação entre as microrregiões, para compreender como se distribui os ocupados das seções (Tabela 8);
- 2) dentro de cada microrregião, qual o peso de cada seção, ou seja, a distribuição de casos de cada seção em relação ao total de casos das sete seções na microrregião (Tabela 9).

Destaca-se a microrregião de Curitiba por reunir os maiores percentuais de ocupados da maioria das seções – menos da Agrossilvopastoril – sendo que as concentrações observadas são extremas, bem diferente da distribuição percentual das seções nas outras microrregiões (Tabela 8).

Na seção Agrossilvopastoril há poucos valores percentuais muito altos, ou seja, os casos se distribuem em várias microrregiões. Ressalta-se que somente duas das 39 microrregiões (5,13%), apresentam resultados discrepantes¹¹, que são Guarapuava (10,4%) e Francisco Beltrão (7,8%) (Tabela 8). No entanto, para compreender bem o contexto agrossilvopastoril no Paraná, é preciso refletir sobre a representatividade dessa seção frente às demais (Tabela 9).

Na média do estado do Paraná, essa seção representou 33,8% do total de trabalho infantil dentre as outras. Observou-se que em dez das 39 microrregiões (25,64%), o percentual de representação da seção agrossilvopastoril entre as crianças e adolescentes ocupados é superior a 49% em relação às demais seções. Estas microrregiões, em ordem

do maior para o menor percentual, são: Cerro Azul, Pitanga, Prudentópolis, São Mateus do Sul, Ivaiporã, União da Vitória, Ibaiti, Guarapuava, Rio Negro e Irati (Tabela 9 e Mapa 3).

E ainda, em 25 de todas as microrregiões, a seção de Agrossilvopastoril apresentou o maior percentual em relação às demais seções, o que envolve 245 municípios, 61,4% dos municípios do Paraná (Tabela 9). Ou seja, nenhuma outra seção possuía tanto impacto na ocupação de crianças e adolescentes quanto a Agrossilvopastoril. Este fato é forte indicativo de que o trabalho infantil identificado¹² no Paraná tem perfil rural (Mapa 3).

Sobre a distribuição das seções de comércio e serviços nas microrregiões, observou-se um resultado similar. Ambas apresentam poucos casos com valores altos e, em ambas, somente duas das microrregiões apresentam valores discrepantes. E ainda, nas duas seções, as microrregiões com percentuais altos são as mesmas: Curitiba e Londrina (Tabela 8).

A seção de serviços domésticos só exibiu valor discrepante na microrregião de Curitiba (19,4%) (Tabela 8), nas demais, a distribuição dos casos é praticamente simétrica. Mas, ao observar a representatividade da seção de serviços domésticos frente às demais, ela se destaca em duas microrregiões: Porecatu (9,6%) e Paranavaí (11%) (Tabela 9).

Considerando somente a comparação entre as seções dentro de cada microrregião, a exemplo dos casos já citados das seções Agrossilvopastoril e de Serviços Domésticos, outras seções se destacam em representatividade interna na microrregião: Indústria é mais expressiva nas microrregiões de Apucarana e Floraí; e em Jaguariaíva e Ponta Grossa sobressaiu-se a seção de Construção Civil. A seção de Serviços se destacou nas microrregiões de Curitiba e Paranaguá. Na seção de Comércio, o interesse está em notar os casos em que os percentuais de participação na microrregião foram muito baixos, como em Cerro Azul e São Mateus do Sul (Tabela 9).

¹¹ Discrepante aqui é utilizado de acordo com sua significação na Estatística, na qual um valor discrepante ou atípico; é uma observação que apresenta um grande afastamento se comparada às demais, destoando assim do restante da distribuição dos valores.

¹² A lembrar, existem tipos de trabalho infantil que não são registrados por serem atividades ilegais, que envolvem tráfico de substâncias ilícitas, exploração sexual e atividades como carvoaria entre outros trabalhos assemelhados ao escravo, que não são relatados em pesquisas gerais.

TABELA 8 – NÚMERO ABSOLUTO DE OCUPADOS DE 10 A 17 ANOS POR SEÇÃO DE ATIVIDADE E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS OCUPADOS PELAS MICROREGIÕES DO IBGE – PARANÁ – 2010.

MICRORREGIÃO	SEÇÕES DE ATIVIDADE														Total de ocupados	
	Agrossilvopastoril		Indústria		Construção Civil		Comércio		Serviços		Serviços Domésticos		Atividades mal definidas			
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Apucarana	1030	1,7	2025	6,7	363	2,4	1820	3,4	840	2,0	376	2,4	377	1,6	6832	2,8
Assaí	551	0,9	193	0,6	77	0,5	296	0,6	230	0,6	151	1,0	116	0,5	1615	0,7
Astorga	890	1,4	809	2,7	328	2,1	1135	2,1	629	1,5	360	2,3	142	0,6	4292	1,8
Campo Mourão	1426	2,3	628	2,1	369	2,4	1188	2,2	720	1,7	419	2,7	144	0,6	4895	2,0
Capanema	2176	3,6	460	1,5	276	1,8	743	1,4	473	1,1	228	1,5	268	1,2	4624	1,9
Cascavel	2716	4,4	1353	4,5	699	4,5	2994	5,6	1916	4,6	990	6,4	1316	5,7	11984	5,0
Cerro Azul	810	1,3	14	0,1	23	0,1	53	0,1	65	0,2	32	0,2	89	0,4	1086	0,4
Cianorte	670	1,1	985	3,3	139	0,9	827	1,5	766	1,9	225	1,5	276	1,2	3889	1,6
Cornélio Procópio	972	1,6	294	1,0	240	1,6	737	1,4	486	1,2	248	1,6	176	0,8	3152	1,3
Curitiba	3158	5,2	6576	21,9	3962	25,8	14520	27,1	14771	35,7	3000	19,4	7973	34,5	53971	22,5
Faxinal	545	0,9	185	0,6	38	0,2	287	0,5	127	0,3	122	0,8	41	0,2	1345	0,6
Floraí	83	0,1	181	0,6	32	0,2	112	0,2	83	0,2	48	0,3	38	0,2	577	0,2
Foz do Iguaçu	1602	2,6	1093	3,6	661	4,3	2416	4,5	1976	4,8	749	4,8	1046	4,5	9543	4,0
Francisco Beltrão	4787	7,8	1437	4,8	610	4,0	1757	3,3	1137	2,7	677	4,4	792	3,4	11198	4,6
Goioerê	1037	1,7	250	0,8	259	1,7	796	1,5	488	1,2	234	1,5	119	0,5	3183	1,3
Guarapuava	6378	10,4	993	3,3	587	3,8	1778	3,3	1033	2,5	759	4,9	953	4,1	12481	5,2
Ibaití	1141	1,9	135	0,4	99	0,6	357	0,7	234	0,5	170	1,1	85	0,4	2221	0,9
Irati	1141	1,9	160	0,5	80	0,5	393	0,7	164	0,4	150	1,0	195	0,8	2283	1,0
Ivaiporã	2889	4,7	372	1,2	242	1,6	693	1,3	414	1,0	254	1,6	480	2,1	5344	2,2
Jacarezinho	500	0,8	279	0,9	183	1,2	602	1,1	445	1,1	185	1,2	234	1,0	2428	1,0

MICRORREGIÃO	SEÇÕES DE ATIVIDADE														Total de ocupados	
	Agrossilvopastoril		Indústria		Construção Civil		Comércio		Serviços		Serviços Domésticos		Atividades mal definidas			
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Jaguariaíva	460	0,8	160	0,5	191	1,3	325	0,6	201	0,5	48	0,3	182	0,8	1567	0,7
Lapa	401	0,7	29	0,1	34	0,2	186	0,3	115	0,3	38	0,2	131	0,6	934	0,4
Londrina	1046	1,7	1776	5,9	835	5,4	3569	6,7	2869	6,9	580	3,8	1472	6,4	12148	5,1
Maringá	539	0,9	1600	5,3	623	4,0	2827	5,3	2061	5,0	593	3,8	976	4,2	9219	3,8
Palmas	1298	2,1	337	1,1	194	1,3	499	0,9	371	0,9	153	1,0	452	1,9	3304	1,4
Paranaguá	692	1,1	199	0,7	346	2,3	927	1,7	1144	2,8	339	2,2	334	1,4	3980	1,6
Paranavaí	1995	3,3	1262	4,2	497	3,2	1538	2,9	893	2,2	798	5,2	301	1,3	7285	3,0
Pato Branco	1504	2,5	795	2,7	361	2,3	1025	1,9	1059	2,6	373	2,4	482	2,1	5599	2,3
Pitanga	2922	4,8	122	0,4	143	0,9	423	0,8	231	0,6	187	1,2	240	1,0	4268	1,8
Ponta Grossa	1152	1,9	515	1,7	885	5,8	1578	2,9	1226	3,0	498	3,2	396	1,7	6251	2,6
Porecatu	233	0,4	263	0,9	124	0,8	424	0,8	210	0,5	139	0,9	57	0,2	1450	0,6
Prudentópolis	3146	5,1	284	0,9	144	0,9	501	0,9	220	0,5	220	1,4	278	1,2	4792	2,0
Rio Negro	1163	1,9	128	0,4	170	1,1	323	0,6	210	0,5	94	0,6	201	0,9	2290	1,0
São Mateus do Sul	1139	1,9	58	0,2	70	0,5	191	0,4	221	0,5	63	0,4	325	1,4	2068	0,9
Telêmaco Borba	1668	2,7	184	0,6	221	1,5	901	1,7	355	0,9	277	1,8	752	3,3	4359	1,8
Toledo	3416	5,6	1651	5,5	522	3,4	2456	4,6	1492	3,6	821	5,3	1083	4,7	11443	4,8
Umuarama	1310	2,1	1620	5,4	449	2,9	1543	2,9	1010	2,4	490	3,2	230	1,0	6652	2,8
União da Vitória	1552	2,5	180	0,6	147	1,0	387	0,7	266	0,5	169	1,1	250	1,1	2949	1,2
Wesceslau Braz	996	1,6	529	1,8	159	1,0	509	0,9	249	0,6	213	1,4	116	0,5	2770	1,2
TOTAL	61136	100,0	30113	100,0	15381	100,0	53637	100,0	41403	100,0	15470	100,0	23119	100,0	240271	100,0

FONTE: IBGE, Censo Demográfico – Dados da amostra, 2010.

NOTA: Elaborado por ATPI-SEDS.

Não foram computadas outras seções, assim, a some dos absolutos nas seções selecionadas pode não corresponder ao número do total de ocupados (última coluna).

TABELA 9 – NÚMERO ABSOLUTO DE OCUPADOS DE 10 A 17 ANOS POR SEÇÃO DE ATIVIDADE E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS OCUPADOS POR SEÇÃO DE ATIVIDADE EM CADA MICROREGIÃO DO IBGE – REPRESENTAÇÃO PERCENTUAL DAS SEÇÕES EM CADA MICRO – PARANÁ – 2010.

MICRORREGIÃO	SEÇÕES DE ATIVIDADE														Total ocupados
	Agrossilvopastoril		Indústria		Construção Civil		Comércio		Serviços		Serviços Domésticos		Atividades mal definidas		
	Abs	%	Abs	%	Abs	%	Abs	%	Abs	%	Abs	%	Abs	%	
Apucarana	1.030	15,1	2.025	29,6	363	5,3	1.820	26,7	840	12,3	376	5,5	377	5,5	6.832
Assaí	551	34,1	193	12,0	77	4,8	296	18,3	230	14,3	151	9,3	116	7,2	1.615
Astorga	890	20,7	809	18,9	328	7,6	1.135	26,4	629	14,7	360	8,4	142	3,3	4.292
Campo Mourão	1.426	29,1	628	12,8	369	7,6	1.188	24,3	720	14,7	419	8,6	144	2,9	4.895
Capanema	2.176	47,1	460	10,0	276	6,0	743	16,0	473	10,2	228	4,9	268	5,8	4.624
Cascavel	2.716	22,6	1.353	11,3	699	5,8	2.994	25,0	1.916	16,0	990	8,3	1.316	11,0	11.984
Cerro Azul	810	74,6	14	1,3	23	2,1	53	4,8	65	6,0	32	3,0	89	8,2	1.086
Cianorte	670	17,2	985	25,3	139	3,6	827	21,3	766	19,7	225	5,8	276	7,1	3.889
Cornélio Procópio	972	30,8	294	9,3	240	7,6	737	23,4	486	15,4	248	7,9	176	5,6	3.152
Curitiba	3.158	5,9	6.576	12,2	3.962	7,3	14.520	26,9	14.771	27,4	3.000	5,5	7.973	14,8	53.971
Faxinal	545	40,5	185	13,7	38	2,8	287	21,3	127	9,5	122	9,1	41	3,1	1.345
Floraí	83	14,4	181	31,3	32	5,6	112	19,4	83	14,4	48	8,3	38	6,6	577
Foz do Iguaçu	1.602	16,8	1.093	11,5	661	6,9	2.416	25,3	1.976	20,7	749	7,8	1.046	11,0	9.543
Francisco Beltrão	4.787	42,8	1.437	12,8	610	5,4	1.757	15,7	1.137	10,2	677	6,0	792	7,1	11.198
Goioerê	1.037	32,6	250	7,9	259	8,1	796	25,0	488	15,3	234	7,4	119	3,7	3.183
Guarapuava	6.378	51,1	993	8,0	587	4,7	1.778	14,2	1.033	8,3	759	6,1	953	7,6	12.481
Ibaití	1.141	51,3	135	6,1	99	4,5	357	16,1	234	10,5	170	7,7	85	3,8	2.221
Irati	1.141	50,0	160	7,0	80	3,5	393	17,2	164	7,2	150	6,6	195	8,5	2.283
Ivaiporã	2.889	54,1	372	7,0	242	4,5	693	13,0	414	7,7	254	4,7	480	9,0	5.344
Jacarezinho	500	20,6	279	11,5	183	7,5	602	24,8	445	18,3	185	7,6	234	9,7	2.428

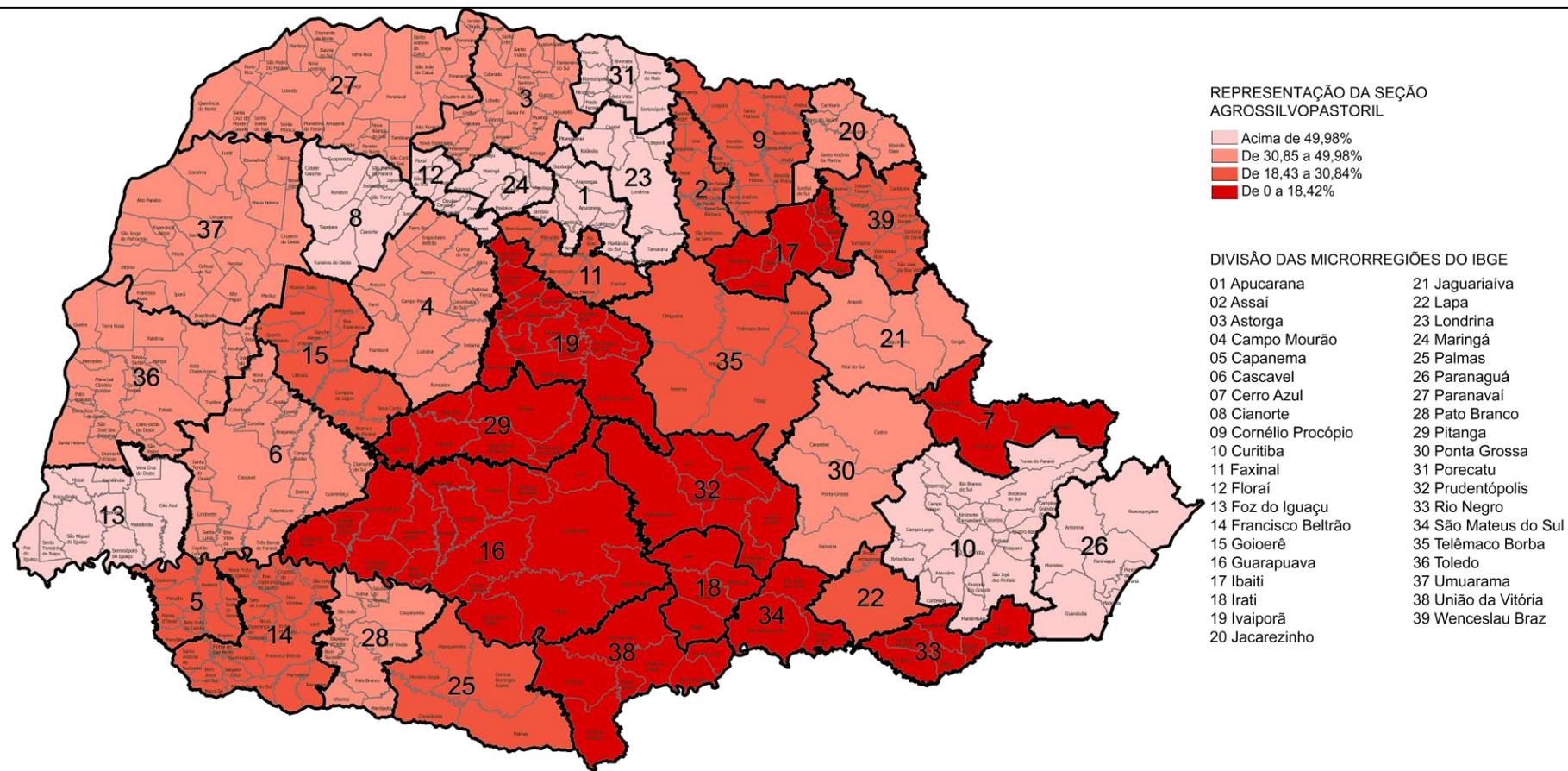
MICRORREGIÃO	SEÇÕES DE ATIVIDADE														Total ocupados
	Agrossilvopastoril		Indústria		Construção Civil		Comércio		Serviços		Serviços Domésticos		Atividades mal definidas		
	Abs	%	Abs	%	Abs	%	Abs	%	Abs	%	Abs	%	Abs	%	
Jaguariaíva	460	29,3	160	10,2	191	12,2	325	20,7	201	12,9	48	3,1	182	11,6	1.567
Lapa	401	42,9	29	3,1	34	3,7	186	19,9	115	12,3	38	4,1	131	14,0	934
Londrina	1.046	8,6	1.776	14,6	835	6,9	3.569	29,4	2.869	23,6	580	4,8	1.472	12,1	12.148
Maringá	539	5,8	1.600	17,4	623	6,8	2.827	30,6	2.061	22,4	593	6,4	976	10,6	9.219
Palmas	1.298	39,3	337	10,2	194	5,9	499	15,1	371	11,2	153	4,6	452	13,7	3.304
Paranaguá	692	17,4	199	5,0	34	8,7	927	23,3	1.144	28,7	339	8,5	334	8,4	3.980
Paranavaí	1.995	27,4	1.262	17,3	497	6,8	1.538	21,1	893	12,3	798	11,0	301	4,1	7.285
Pato Branco	1.504	26,9	795	14,2	361	6,4	1.025	18,3	1.059	18,9	373	6,7	482	8,6	5.599
Pitanga	2.922	68,5	122	2,9	143	3,3	423	9,9	231	5,4	187	4,4	240	5,6	4.268
Ponta Grossa	1.152	18,4	515	8,2	885	14,2	1.578	25,3	1.226	19,6	498	8,0	396	6,3	6.251
Porecatu	233	16,1	263	18,1	124	8,6	424	29,2	210	14,5	139	9,6	57	3,9	1.450
Prudentópolis	3.146	65,6	284	5,9	144	3,0	501	10,5	220	4,6	220	4,6	278	5,8	4.792
Rio Negro	1.163	50,8	128	5,6	170	7,4	323	14,1	210	9,2	94	4,1	201	8,8	2.290
São Mateus do Sul	1.139	55,1	58	2,8	70	3,4	191	9,2	221	10,7	63	3,1	325	15,7	2.068
Telêmaco Borba	1.668	38,3	184	4,2	221	5,1	901	20,7	355	8,1	277	6,3	752	17,3	4.359
Toledo	3.416	29,8	1.651	14,4	522	4,6	2.456	21,5	1.492	13,0	821	7,2	1.083	9,5	11.443
Umuarama	1.310	19,7	1.620	24,3	449	6,7	1.543	23,2	1.010	15,2	490	7,4	230	3,5	6.652
União da Vitória	1.552	52,6	180	6,1	147	5,0	387	13,1	266	9,0	169	5,7	250	8,5	2.949
Wescelau Braz	996	35,9	529	19,1	159	5,7	509	18,4	249	9,0	213	7,7	116	4,2	2.770
TOTAL	61.136	25,5	30.113	12,5	15.381	6,4	53.637	22,3	41.403	17,2	15.470	6,5	23.119	9,6	240.271

FONTE: IBGE, Censo Demográfico – Dados da amostra, 2010.

NOTA: Elaborado por ATPI-SEDS.

Não foram computadas outras seções, assim, a some dos absolutos nas seções selecionadas pode não corresponder ao número do total de ocupados (última coluna).

MAPA 3 - REPRESENTAÇÃO PERCENTUAL DA SEÇÃO AGROSSILVOPASTORAL NO TOTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES OCUPADOS EM CADA MICRORREGIÃO - PARANÁ- 2010.



FONTE: IBGE, Censo Demográfico – Dados da amostra, 2010. NOTA: Elaborado por ATPÍ-SEDS.

CONSIDERAÇÕES

De modo geral, a descrição dos dados censitários leva ao entendimento de que os casos de trabalho infantil no Paraná estão espalhados, e sua espacialização está atrelada ao tipo de atividades e seções do qual fazem parte, não havendo como eleger um único espaço geográfico como local prioritário de ocorrência. Verificou-se, ademais, atenção para microrregiões com pequenos contingentes populacionais na faixa etária de crianças e adolescentes em que a estimativa dos dados acaba por indicar alto percentual de ocupação.

Resgatando as análises realizadas, enfatiza-se o reconhecimento de que embora o maior contingente de crianças e adolescentes (de 10 a 17 anos de idade) em situação de trabalho vivia em domicílios urbanos, sendo que a maioria da população paranaense também vive em domicílios urbanos, o percentual de crianças e adolescentes ocupados na área rural era maior. Uma criança no rural tem maior probabilidade de estar em situação de trabalho. Falando de outra maneira, isso indica possibilidade de que quem reside no rural estaria em maior situação de vulnerabilidade, pois estariam sendo impulsionados ao trabalho, mais do que aqueles que vivem no urbano.

Outro ponto ressaltado diz respeito a ser a seção agrossilvopastoril a que ocupou proporcionalmente a maior parte das crianças e adolescentes de 10 a 13 anos de idade. É importante ressaltar esse fato, pois as atividades envolvidas nesta seção não são muito visíveis ao público geral, o que também indicaria precariedade na atuação de combate a essas situações. Já no caso dos adolescentes de 14 a 17 anos a seção mais representativa foi a do Comércio¹³ (Tabela 5) e, em segundo lugar, a seção agrossilvopastoril.

Enfatiza-se também que houve muitas situações de trabalho classificadas como atividades mal definidas que obscurecem o entendimento do problema. Isso é particularmente preocupante, já que 16,4% (6.924) das crianças e adolescentes de 10 a 13 anos de idade estão nessa categoria de atividade mal definida.

¹³ A lembrar de que no grupo etário de 14 a 17 anos podem existir situações regulares e legalizadas de trabalho.

Ademais, a seção de serviços domésticos, composta por somente essa atividade, mesmo tendo menor proporção e volume absoluto do que outras como comércio e serviços, seria um alerta de alta vulnerabilidade para as crianças e adolescentes por ser um tipo de trabalho correlacionado diretamente à Lista TIP. Nesse caso, notou-se alta proporção de ocupados na microrregião de Curitiba, Porecatu e Paranavaí. Assim como as atividades dentro da seção agrossilvopastoril, o trabalho doméstico não é muito visível e merece melhor aprofundamento de coleta.

Muitas interrogações permanecem, em especial, a discussão sobre as diferenças nas práticas de trabalho infantil de acordo com as características culturais da localidade, principalmente se rural ou urbana. Adicionalmente, questões sobre o impacto social e econômico do trabalho infantil em municípios pequenos situados em microrregiões com altos percentuais comparativamente aos impactos em municípios grandes com percentuais menores, mas com grande volume de casos.

A respeito da relação da Lista TIP e dos dados coletados pelo IBGE, observa-se que o modo como estão descritas as atividades na lista TIP, as piores formas de trabalho não podem ser diretamente inferidas na questão sobre ocupação e atividades no questionário do Censo. É indispensável ressaltar que o enfoque da lista TIP está em especificar modos de execução das atividades que indiquem o aumento dos riscos para a saúde integral ou para o pleno desenvolvimento de crianças e adolescentes. No caso do questionário do Censo, a pergunta possibilita apenas identificar a atividade na qual a pessoa está envolvida e não o modo de execução, e como se verificou ao longo deste texto, muitas vezes as atividades estão mal especificadas. Como ocorre nas atividades encontradas de construção não especificadas ou nas atividades de comércio não especificadas.

Contudo, estas formas de trabalho mais prejudiciais podem estar presentes na grande maioria das atividades relacionadas pelo Censo IBGE, inclusive nas atividades prevalentes no Paraná. Para citar uma situação, na Lista TIP, um trabalho de agricultura que é destacado como prejudicial seria a “colheita de cítricos, pimenta malagueta e semelhantes”. Essa situação pode estar classificada no Censo em mais de uma atividade como: horticultura, cultivo de frutas cítricas, cultivo de outras lavouras não especificadas e lavouras não especificadas. Ademais, dentro dessas atividades

podem estar contidas outras culturas que não estas identificadas na lista TIP, dificultando o reconhecimento das piores formas de trabalho infantil.

E, sob outro ponto de vista, certas atividades identificadas conseguem ser correlacionadas diretamente como Piores Formas de Trabalho Infantil, a exemplo da venda de bebidas alcóolicas, do serviço doméstico e do cultivo de fumo¹⁴. No caso do serviço doméstico, como a seção compõe-se de uma atividade exclusiva e não há ambiguidade em seu reconhecimento, entende-se que é possível fazer um relacionamento direto entre essa seção e a Lista TIP, já que pressupõe esforços físicos inapropriados para o corpo em desenvolvimento e facilitação para outras formas de abusos psíquicos, físicos e sexuais¹⁵.

Vale lembrar, como argumentado no início desse texto, que algumas situações de trabalhos da Lista TIP, como as atividades em carvoaria, não são detectadas pelo Censo IBGE por sua ilegalidade. Mesmo não detectada, a presença de crianças e adolescentes em carvoarias devem ser investigadas, pois envolve, no primeiro caso, um esforço físico extenuante, com exposição a altas temperaturas e a inalação constante de substâncias tóxicas, num conjunto de prejuízos que causam graves e crônicos danos à saúde (HESS, 2007).

¹⁴ Mesmo não tendo sido feita a localização das atividades mais detalhadas nas microrregiões, uma vez que há ressalvas sobre a confiabilidade das estimativas quando desagregadas, vale indicar que a maior quantidade de crianças e adolescentes trabalhando no cultivo do fumo estava nas microrregiões de Prudentópolis e Capanema. Seria necessário identificar no censo agropecuário, onde estão as propriedades de cultivo de fumo para poder aprofundar as inferências a respeito dessa situação.

¹⁵ Na Lista TIP, os trabalhos domésticos são apresentados com os seguintes “prováveis riscos ocupacionais”: “Esforços físicos intensos; isolamento; abuso físico, psicológico e sexual; longas jornadas de trabalho; trabalho noturno; calor; exposição ao fogo, posições anti-ergonômicas e movimentos repetitivos; tracionamento da coluna vertebral; sobrecarga muscular e queda de nível” (BRASIL, 2008).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, Juliana Maria; FERNANDES, Maurício Machado; PAZELLO, Elaine Toldo; SCORZAFAVE, Luiz Guilherme. O trabalho infantil: Persistência intergeracional e decomposição da incidência entre 1992-2004 no Brasil rural e urbano. **Revista de Economia Contemporânea**, Rio de Janeiro, v.14, n.1, p.61-84, 2010.

ARAÚJO, Teresa Corrêa de; DABAT, Christine; DOURADO, Ana. Crianças e adolescentes nos canaviais de Pernambuco, In PRIORE, Mary Del (Org). **História das Crianças no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2000.

BRASIL, IBGE. **Metodologia do censo demográfico 2010**. Relatórios metodológicos, ISSN 0101-2843; v. 41. 2. ed. Rio de Janeiro :IBGE, 2016.

CUSTÓDIO, André Viana; VERONESE, Josiane Rose. **Crianças Esquecidas - O Trabalho Infantil Doméstico No Brasil**. Editora: Multideia, 2009.

GRUNSPUN, Haim. **O trabalho das crianças e dos adolescentes**. São Paulo: Editora LTR, 2000.

KASSOUF, Ana Lúcia; SANTOS, MJ. Trabalho infantil no meio rural brasileiro: evidências sobre o “paradoxo da riqueza”. **Economia Aplicada**, Belo Horizonte 2010b; vol.14, n.3, p. 339-353.

HESS, Sonia. **Riscos à saúde do trabalhador, na produção de carvão vegetal em carvoarias no Brasil**, 2008. Disponível em: <http://www.riosvivos.org.br/arquivos/1357514940.pdf>. Acessado em 03 maio 2017

KASSOUF, Ana Lúcia. **O que conhecemos sobre o trabalho infantil?**. Nova econ. [online]. Belo Horizonte, vol.17, n.2, 2007, p. 323-350. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-63512007000200005&lng=en&nrm=iso>. ISSN 0103-6351. Acesso em: 13 abril 2017.

KASSOUF, Ana Lúcia; SANTOS, Marcelo Justus. Consequência do trabalho infantil no rendimento futuro do trabalho dos brasileiros: diferenças regionais e de gênero. **38o. Encontro Nacional de Economia ANPEC**, v. 1, 2010a.

LIETEN, Georges Kristoffel. **O problema do trabalho infantil: temas e soluções**. Curitiba: Multidéia, 2007.

MOURA, Esmeralda Blanco Bolsonaro de. Crianças operárias na recém industrializada. São Paulo. In: PRIORE, Mary Del (Org). **História das Crianças no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2000.

NICOLELLA, Alexandre Chibebe; KASSOUF, Ana Lúcia ; BARROS, Alexandre Lahóz Mendonça de. O impacto do trabalho infantil no setor agrícola sobre a saúde. **Rev. Econ. Sociol. Rural**, Brasília , v. 46, n. 3, p. 673-701, set. 2008. Disponível em <http://www.scientificcircle.com/pt/15439/impacto-trabalho-infantil-setor-agricola-sobre-saude/>. Acesso em 06 abril. 2017.

NOCCHI, Andrea Saint; FAVA, Marcos Neves; Corrêa, Lelio Bentes. **Criança e Trabalho: da exploração à educação**. São Paulo: Editora LTR, 2015.

PASSETTI, Edson. Crianças carentes e políticas públicas. In: PRIORE, Mary Del (Org). **História das Crianças no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2000.

RIZZINI, Irma. Pequenos trabalhadores no Brasil. In: PRIORE, Mary Del (Org). **História das Crianças no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2000.

SAKAMOTO, Leonardo (org). **Brasil livre de trabalho infantil: contribuições para o debate sobre a eliminação das piores formas de trabalho infantil de crianças e adolescentes**. Repórter Brasil – Organização de Comunicação e Projetos Sociais, 2013. Disponível em: http://reporterbrasil.org.br/documentos/BRASILLIVREDETRABALHOINFANTIL_WEB.pdf. Acesso em: 13 abril 2017.

TAVARES, Maurício Antunes. **Onde está Kelly? O trabalho oculto de crianças e adolescentes exploradas nos serviços domésticos na cidade do Recife**. Recife: CENDHEC, 2002.

TORRES, Maria Adriana. **Trabalho infantil: trabalho e direitos**. Maceió: Editora: EDUFAL, 2011.

Legislação

BRASIL. Decreto-Lei nº 3.597 de 12 de setembro de 2000. Promulga a Convenção 182 e a Recomendação 190 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) sobre a Proibição das Piores Formas de Trabalho Infantil e a Ação Imediata para sua Eliminação. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3597.htm. Acesso em: 10 novembro 2016.

BRASIL. Decreto nº 6.481, de 12 de junho de 2008. Lista das Piores Formas de Trabalho Infantil – Lista TIP. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/decreto/d6481.htm

Convenção nº 182 e da Recomendação nº 190 da Organização Internacional do Trabalho (OIT)

ANEXO 1

LISTA DAS PIORES FORMAS DE TRABALHO INFANTIL (LISTA TIP)

Decreto nº 6.481, 12 de junho de 2008.

Atividade: Agricultura, Pecuária, Silvicultura e Exploração Florestal

Item	Descrição dos Trabalhos	Prováveis Riscos Ocupacionais	Prováveis Repercussões à Saúde
1.	Na direção e operação de tratores, máquinas agrícolas e esmeris, quando motorizados e em movimento	Acidentes com máquinas, instrumentos ou ferramentas perigosas.	Afecções musculoesqueléticas (bursites, tendinites, dorsalgias, sinovites, tenossinovites), mutilações, esmagamentos, fraturas.
2.	No processo produtivo do fumo, algodão, sisal, cana-de-açúcar e abacaxi	Esforço físico e posturas viciosas; exposição a poeiras orgânicas e seus contaminantes, como fungos e agrotóxicos; contato com substâncias tóxicas da própria planta; acidentes com animais peçonhentos; exposição, sem proteção adequada, à radiação solar, calor, umidade, chuva e frio; acidentes com instrumentos perfuro-cortantes.	Afecções músculo-esqueléticas (bursites, tendinites, dorsalgias, sinovites, tenossinovites); pneumoconioses; intoxicações exógenas; cânceres; bissinoses; hantavirose; urticárias; envenenamentos; intermações; queimaduras na pele; envelhecimento precoce; câncer de pele; desidratação; doenças respiratórias; ceratose actínicas; ferimentos e mutilações; apagamento de digitais.
3.	Na colheita de cítricos, pimenta malagueta e semelhantes	Esforço físico, levantamento e transporte manual de peso; posturas viciosas; exposição, sem proteção adequada, à radiação solar, calor, umidade, chuva e frio; contato com ácido da casca; acidentes com instrumentos perfuro-cortantes.	Afecções músculo-esqueléticas (bursites, tendinites, dorsalgias, sinovites, tenossinovites); intermações; queimaduras na pele; envelhecimento precoce; câncer de pele; desidratação; doenças respiratórias; ceratose actínicas; apagamento de digitais; ferimentos; mutilações.
4.	No beneficiamento do fumo, sisal, castanha de caju e cana-de-açúcar	Esforço físico, levantamento e transporte de peso; exposição a poeiras orgânicas, ácidos e substâncias tóxicas.	Fadiga física; afecções músculo-esqueléticas, (bursites, tendinites, dorsalgias, sinovites, tenossinovites); intoxicações agudas e crônicas; rinite; bronquite; vômitos; dermatites ocupacionais; apagamento das digitais
5.	Na pulverização, manuseio e aplicação de agrotóxicos, adjuvantes, e produtos afins, incluindo limpeza de equipamentos, descontaminação, disposição e retorno de recipientes vazios	Exposição a substâncias químicas, tais como, pesticidas e fertilizantes, absorvidos por via oral, cutânea e respiratória.	Intoxicações agudas e crônicas; poli-neuropatias; dermatites de contato; dermatites alérgicas; osteomalácias do adulto induzidas por drogas; cânceres; arritmias cardíacas; leucemias e episódios depressivos.
6.	Em locais de armazenamento ou de beneficiamento em que haja livre desprendimento de poeiras de cereais e de vegetais	Exposição a poeiras e seus contaminantes	Bissinoses; asma; bronquite; rinite alérgica; enfizema; pneumonia e irritação das vias aéreas superiores.

7.	Em estábulo, cavalariças, currais, estrebarias ou pocilgas, sem condições adequadas de higienização	Acidentes com animais e contato permanente com vírus, bactérias, parasitas, bacilos e fungos	Afecções músculo-esqueléticas (bursites, tendinites, dorsalgias, sinovites, tenossinovites); contusões; tuberculose; carbúnculo; brucelose; leptospirose; tétano; psitacose; dengue; hepatites virais; dermatofitoses; candidíases; leishmanioses cutâneas e cutâneo-mucosas e blastomicoses
8.	No interior ou junto a silos de estocagem de forragem ou grãos com atmosferas tóxicas, explosivas ou com deficiência de oxigênio	Exposição a poeiras e seus contaminantes; queda de nível; explosões; baixa pressão parcial de oxigênio	Asfixia; dificuldade respiratória; asma ocupacional; pneumonia; bronquite; rinite; traumatismos; contusões e queimaduras
9.	Com sinalizador na aplicação aérea de produtos ou defensivos agrícolas	Exposição a substâncias químicas, tais como pesticidas e fertilizantes, absorvidos por via oral, cutânea e respiratória	Intoxicações exógenas agudas e crônicas; polineuropatias; dermatites; rinite; bronquite; leucemias; arritmia cardíaca; cânceres; leucemias; neurastenia e episódios depressivos.
10.	Na extração e corte de madeira	Acidentes com queda de árvores, serra de corte, máquinas e ofidismo	Afecções músculo-esqueléticas (bursites, tendinites, dorsalgias, sinovites, tenossinovites); esmagamentos; amputações; lacerações; mutilações; contusões; fraturas; envenenamento e blastomicose
11.	Em manguezais e lamaçais	Exposição à umidade; cortes; perfurações; ofidismo, e contato com excrementos	Rinite; resfriados; bronquite; envenenamentos; intoxicações exógenas; dermatites; leptospirose; hepatites virais; dermatofitoses e candidíases

Atividade: PESCA

Item	Descrição dos Trabalhos	Prováveis Riscos Ocupacionais	Prováveis Repercussões à Saúde
12.	Na cata de iscas aquáticas	Trabalho noturno; exposição à radiação solar, umidade, frio e a animais carnívoros ou peçonhentos; afogamento.	Transtorno do ciclo vigília-sono; queimaduras na pele; envelhecimento precoce; hipotermia; lesões; envenenamentos; perfuração da membrana do tímpano; perda da consciência; labirintite e otite média não supurativa e apnéia prolongada.
13.	Na cata de mariscos	Exposição à radiação solar, chuva, frio; posturas inadequadas e movimentos repetitivos; acidentes com instrumentos perfuro-cortantes; horário flutuante, como as marés; águas profundas.	Queimaduras na pele; envelhecimento precoce; câncer de pele; desidratação; doenças respiratórias; ceratose actínicas; hipertemia; fadiga física; dores musculares nos membros e coluna vertebral; ferimentos; fadiga; distúrbios do sono; afogamento.

14.	Que exijam mergulho, com ou sem equipamento	Apnéia prolongada e aumento do nitrogênio circulante.	Afogamento; perfuração da membrana do tímpano; perda de consciência; barotrauma; embolia gasosa; síndrome de Raynaud; acrocianose; otite barotraumática; sinusite barotraumática; labirintite e otite média não supurativa.
15.	Em condições hiperbáricas	Exposição a condições hiperbáricas, sem períodos de compressão e descompressão	Morte; perda da consciência; perfuração da membrana do tímpano; intoxicação por gases (oxigênio ou nitrogênio); barotrauma; embolia gasosa; síndrome de Raynaud; acrocianose; otite barotraumática; sinusite barotraumática; labirintite; otite média não supurativa; osteonecrose asséptica e mal dos caixões (doença descompressiva)

Atividade: Indústria Extrativa

Item	Descrição dos Trabalhos	Prováveis Riscos Ocupacionais	Prováveis Repercussões à Saúde
16.	Em cantarias e no preparo de cascalho	Esforço físico; posturas viciosas; acidentes com instrumentos pérfuro-cortantes; exposição a poeiras minerais, inclusive sílica	Afecções músculo-esqueléticas(bursites, tendinites, dorsalgias, sinovites, tenossinovites); DORT/LER; ferimentos e mutilações; rinite; asma; pneumoconioses; tuberculose.
17.	De extração de pedras, areia e argila (retirada, corte e separação de pedras; uso de instrumentos contuso-cortantes, transporte e arrumação de pedras)	Exposição à radiação solar, chuva; exposição à sílica; levantamento e transporte de peso excessivo; posturas inadequadas e movimentos repetitivos; acidentes com instrumentos pérfuro-cortantes; condições sanitárias precárias; corpos estranhos	Queimaduras na pele; envelhecimento precoce; câncer de pele; desidratação; doenças respiratórias; hipertermia; fadiga física; dores musculares nos membros e coluna vertebral; lesões e deformidades osteomusculares; comprometimento do desenvolvimento psicomotor; ferimentos; mutilações; parasitoses múltiplas e gastroenterites; ferimentos nos olhos (córnea e esclera).
18.	De extração de mármore, granitos, pedras preciosas, semipreciosas e outros minerais	Levantamento e transporte de peso excessivo; acidentes com instrumentos contundentes e pérfuro-cortantes; exposição a poeiras inorgânicas; acidentes com eletricidade e explosivos; gases asfixiantes	Fadiga física; afecções músculo-esqueléticas(bursites, tendinites, dorsalgias, sinovites, tenossinovites); esmagamentos; traumatismos; ferimentos; mutilações; queimaduras; silicose; bronquite; bronquiolite; rinite; tuberculose; asma ocupacional; enfisema; fibrose pulmonar; choque elétrico; queimaduras e mutilações; asfixia.

19.	Em escavações, subterrâneos, pedreiras, garimpos, minas em subsolo e a céu aberto	Esforços físicos intensos; soterramento; exposição a poeiras inorgânicas e a metais pesados;	Afecções músculo-esqueléticas (bursites, tendinites, dorsalgias, sinovites, tenossinovites); asfixia; anóxia; hipóxia; esmagamentos; queimaduras; fraturas; silicoses; tuberculose; asma ocupacional; bronquites; enfisema pulmonar; cânceres; lesões oculares; contusões; ferimentos; alterações mentais; fadiga e estresse.
20.	Em locais onde haja livre desprendimento de poeiras minerais	Exposição a poeiras inorgânicas	Pneumoconioses associadas com tuberculose; asma ocupacional; rinite; silicose; bronquite e bronquiolite.
21.	Em salinas	Esforços físicos intensos; levantamento e transporte manual de peso; movimentos repetitivos; exposição, sem proteção adequada, à radiação solar, chuva e frio	Fadiga física; stress; afecções músculo-esqueléticas (bursites, tendinites, dorsalgias, sinovites, tenossinovites); DORT/LER; intermações; queimaduras na pele; envelhecimento precoce; câncer de pele; desidratação; doenças respiratórias; ceratoses actínicas.

Atividade: Indústria de Transformação

Item	Descrição dos Trabalhos	Prováveis Riscos Ocupacionais	Prováveis Repercussões à Saúde
22.	De lixa nas fábricas de chapéu ou feltro	Acidentes com máquinas e instrumentos perigosos; exposição à poeira.	Ferimentos; lacerações; mutilações; asma e bronquite.
23.	De jateamento em geral, exceto em processos enclausurados	Exposição à poeira mineral.	Silicose; asma; bronquite; bronquiolite; stress e alterações mentais.
24.	De douração, prateação, niquelação, galvanoplastia, anodização de alumínio, banhos metálicos ou com desprendimento de fumos metálicos	Exposição a fumos metálicos (cádmio, alumínio, níquel, cromo, etc), névoas, vapores e soluções ácidas e cáusticas; exposição a altas temperaturas; umidade.	Intoxicações agudas e crônicas; asma ocupacional; rinite; faringite; sinusite; bronquite; pneumonia; edema pulmonar; estomatite ulcerativa crônica; dermatite de contato; neoplasia maligna dos brônquios e pulmões; ulceração ou necrose do septo nasal; queimaduras.
25.	Na operação industrial de reciclagem de papel, plástico e metal	Exposição a riscos biológicos (bactérias, vírus, fungos e parasitas), como contaminantes do material a ser reciclado, geralmente advindo de coleta de lixo.	Dermatoses ocupacionais; dermatites de contato; asma; bronquite; viroses; parasitoses; cânceres.

26.	No preparo de plumas e crinas	Exposição ao mercúrio e querosene, além de poeira orgânica.	Transtornos da personalidade e de comportamento; episódios depressivos; neurastenia; ataxia cerebelosa; encefalopatia; transtorno extrapiramidal do movimento; gengivite crônica; estomatite ulcerativa e arritmias cardíacas.
27.	Na industrialização do fumo	Exposição à nicotina.	Intoxicações exógenas; tonturas e vômitos.
28.	Na industrialização de cana de açúcar	Exposição a poeiras orgânicas.	Bagaçose; asma; bronquite e pneumonite.
29.	Em fundições em geral	Exposição a poeiras inorgânicas, a fumos metálicos (ferro, bronze, alumínio, chumbo, manganês e outros); exposição a altas temperaturas; esforços físicos intensos.	Intoxicações; siderose; saturnismo; beriliose; estanhose; bronquite crônica; bronquite asmática; bronquite obstrutiva; sinusite; cânceres; ulceração ou necrose do septo nasal; desidratação e intermação; afecções músculo-esqueléticas (bursites, tendinites, dorsalgias, sinovites, tenossinovites).
30.	Em tecelagem	Exposição à poeira de fios e fibras mistas e sintéticas; exposição a corantes; postura inadequadas e esforços repetitivos.	Bissinose; bronquite crônica; bronquite asmática; bronquite obstrutiva; sinusite; fadiga física; DORT/LER
31.	No beneficiamento de mármore, granitos, pedras preciosas, semipreciosas e outros bens minerais	Esforços físicos intensos; acidentes com máquinas perigosas e instrumentos perfuro-cortantes; exposição a poeiras inorgânicas; acidentes com eletricidade.	Afecções músculo-esqueléticas (bursites, tendinites, dorsalgias, sinovites, tenossinovites); traumatismos; ferimentos; mutilações; silicose; bronquite; bronquiolite; rinite; tuberculose; asma ocupacional; enfisema; fibrose pulmonar; choque elétrico.
32.	Na produção de carvão vegetal	Exposição à radiação solar, chuva; contato com amianto; picadas de insetos e animais peçonhentos; levantamento e transporte de peso excessivo; posturas inadequadas e movimentos repetitivos; acidentes com instrumentos perfuro-cortantes; queda de toras; exposição à vibração, explosões e desabamentos; combustão espontânea do carvão; monotonia; estresse da tensão da vigília do forno; fumaça contendo subprodutos da pirólise e combustão incompleta: ácido pirolenhoso, alcatrão, metanol, acetona, acetato, monóxido de carbono, dióxido de carbono e metano.	Queimaduras na pele; envelhecimento precoce; câncer de pele; desidratação; doenças respiratórias; hipertemia; reações na pele ou generalizadas; fadiga física; dores musculares nos membros e coluna vertebral; lesões e deformidades osteomusculares; comprometimento do desenvolvimento psicomotor; dort/ler; ferimentos; mutilações; traumatismos; lesões osteomusculares; síndromes vasculares; queimaduras; sofrimento psíquico; intoxicações agudas e crônicas.
33.	Em contato com resíduos de animais deteriorados, glândulas, vísceras, sangue, ossos, couros, pêlos ou dejetos de animais	Exposição a vírus, bactérias, bacilos, fungos e parasitas.	Tuberculose; carbúnculo; brucelose; hepatites virais; tétano; psitacose; ornitose; dermatoses ocupacionais e dermatites de contato.
34.	Na produção, processamento e manuseio de explosivos, inflamáveis líquidos, gasosos ou liquefeito.	Exposição a vapores e gases tóxicos; risco de incêndios e explosões.	Queimaduras; intoxicações; rinite; asma ocupacional; dermatoses ocupacionais e dermatites de contato.

35.	Na fabricação de fogos de artifícios	Exposição a incêndios, explosões, corantes de chamas (cloreto de potássio, antimônio trissulfeto) e poeiras.	Queimaduras; intoxicações; enfisema crônico e difuso; bronquite e asma ocupacional.
36.	De direção e operação de máquinas e equipamentos elétricos de grande porte	Esforços físicos intensos e acidentes com sistemas; circuitos e condutores de energia elétrica.	Afecções músculo-esqueléticas(bursites, tendinites, dorsalgias, sinovites, tenossinovites); mutilações; esmagamentos; fraturas; queimaduras; perda temporária da consciência; carbonização; parada cardíaco-respiratória.
37.	Em curtumes, industrialização de couros e fabricação de peles e peles	Esforços físicos intensos; exposição a corantes, alvejantes, álcalis, desengordurantes, ácidos, alumínio, branqueadores, vírus, bactérias, bacilos, fungos e calor.	Afecções músculo-esquelética(bursites, tendinites, dorsalgias, sinovites, tenossinovites); tuberculose; carbúnculo; brucelose; antrax; cânceres; rinite crônica; conjuntivite; pneumonite; dermatites de contato; dermatose ocupacional e queimaduras.
38.	Em matadouros ou abatedouros em geral	Esforços físicos intensos; riscos de acidentes com animais e ferramentas perfuro-cortantes e exposição a agentes biológicos	Afecções músculo-esqueléticas(bursites, tendinites, dorsalgias, sinovites, tenossinovites); contusões; ferimentos; tuberculose; carbúnculo; brucelose e psitacose; antrax
39.	Em processamento ou empacotamento mecanizado de carnes	Acidentes com máquinas, ferramentas e instrumentos perfuro-cortantes; esforços repetitivos e riscos biológicos	Afecções músculo-esqueléticas(bursites, tendinites, dorsalgias, sinovites, tenossinovites); contusão; amputação; corte; DORT/LER; tuberculose; carbúnculo; brucelose; psitacose
40.	Na fabricação de farinha de mandioca	Esforços físicos intensos; acidentes com instrumentos perfuro-cortantes; posições inadequadas; movimentos repetitivos; altas temperaturas e poeiras	Afecções músculo-esqueléticas(bursites, tendinites, dorsalgias, sinovites, tenossinovites); contusão; amputações; cortes; queimaduras; DORT/LER; cifose; escoliose; afecções respiratórias e dermatoses ocupacionais
41.	Em indústrias cerâmicas	Levantamento e transporte de peso; posturas inadequadas e movimentos repetitivos; exposição ao calor e à umidade; exposição à poeira; acidentes com máquinas e quedas	Fadiga física; dores musculares nos membros e coluna vertebral; lesões e deformidades osteomusculares; comprometimento do desenvolvimento psicomotor; desidratação; intermação; doenças respiratórias, com risco de silicose; fraturas; mutilações; choques elétricos
42.	Em olarias nas áreas de fornos ou com exposição à umidade excessiva	Levantamento e transporte de peso; posturas inadequadas e movimentos repetitivos; exposição ao calor e à umidade; exposição à poeira; acidentes com máquinas e quedas	Fadiga física; dores musculares nos membros e coluna vertebral; lesões e deformidades osteomusculares; comprometimento do desenvolvimento psicomotor; desidratação; intermação; doenças respiratórias, com risco de silicose; fraturas; mutilações; choques elétricos

43.	Na fabricação de botões e outros artefatos de nácar, chifre ou osso	Acidentes com máquinas e ferramentas perfuro-cortantes; esforços repetitivos e vibrações, poeiras e ruídos	Contusões; perfurações; cortes; dorsalgia; cervicalgia; síndrome cervicobraquial; tendinites; bursites; DORT/LER; alterações temporária do limiar auditivo; hipoacusia e perda da audição
44.	Na fabricação de cimento ou cal	Esforços físicos intensos; exposição a poeiras (sílica); altas temperaturas; efeitos abrasivos sobre a pele	Afecções músculo-esqueléticas(bursites, tendinites, dorsalgias, sinovites, tenossinovites); silicose; asma ocupacional; bronquite; dermatites; dermatoses ocupacionais; intermação; ferimentos; mutilações; fadiga e estresse
45.	Na fabricação de colchões	Exposição a solventes orgânicos, pigmentos de chumbo, cádmio e manganês e poeiras	Encefalopatias tóxicas agudas e crônicas; hipertensão arterial; arritmias cardíacas; insuficiência renal; hipotireoidismo; anemias; dermatoses ocupacionais e irritação da pele e mucosas
46.	Na fabricação de cortiças, cristais, esmaltes, estopas, gesso, louças, vidros ou vernizes	Esforços físicos intensos; exposição a poeiras (sílica), metais pesados, altas temperaturas, corantes e pigmentos metálicos (chumbo, cromo e outros) e calor	Afecções músculo-esqueléticas(bursites, tendinites, dorsalgias, sinovites, tenossinovites); queimaduras; catarata; silicose; asma ocupacional; bronquite; enfisema; intoxicação; dermatoses ocupacionais; intermação
47.	Na fabricação de porcelanas	Exposição a poeiras minerais e ao calor; posições inadequadas	Pneumoconioses e dermatites; fadiga física e intermação; afecções músculo-esqueléticas(bursites, tendinites, dorsalgias, sinovites, tenossinovites); DORT/LER
48.	Na fabricação de artefatos de borracha	Esforços físicos intensos; exposição a produtos químicos, antioxidantes, plastificantes, dentre outros, e ao calor	Afecções músculo-esqueléticas(bursites, tendinites, dorsalgias, sinovites, tenossinovites); câncer de bexiga e pulmão; asma ocupacional; bronquite; enfisema; intoxicação; dermatoses ocupacionais; intermação e intoxicações; queimaduras
49.	Em destilarias de álcool	Exposição a vapores de etanol, metanol e outros riscos químicos; risco de incêndios e explosões	Cânceres; dermatoses ocupacionais; dermatites de contato; intermação; asma ocupacional; bronquites; queimaduras
50.	Na fabricação de bebidas alcoólicas	Exposição a vapores de etanol e a poeira de cereais; exposição a bebidas alcoólicas, ao calor, à formação de atmosferas explosivas; incêndios e outros acidentes	Queimaduras; asfixia; tonturas; intoxicação; irritação das vias aéreas superiores; irritação da pele e mucosas; cefaléia e embriaguez
51.	No interior de resfriadores, casas de máquinas, ou junto de aquecedores, fornos ou alto-fornos	Exposição a temperaturas extremas, frio e calor	Frio; hipotermia com diminuição da capacidade física e mental; calor, hipertermia; fadiga; desidratação; desequilíbrio hidroeletrólítico e estresse

52.	Em serralherias	Exposição a poeiras metálicas tóxicas, (chumbo, arsênico cádmio), monóxido de carbono, estilhaços de metal, calor, e acidentes com máquinas e equipamentos	Neoplasia maligna dos brônquios e pulmões; bronquite; pneumonite; edema pulmonar agudo; enfisema intersticial; queimaduras; cortes; amputações; traumatismos; conjuntivite; catarata e intoxicações
53.	Em indústrias de móveis	Esforços físicos intensos; exposição à poeira de madeiras, solventes orgânicos, tintas e vernizes; riscos de acidentes com máquinas, serras e ferramentas perigosas	Afecções músculo-esqueléticas(bursites, tendinites, dorsalgias, sinovites, tenossinovites); neoplasia maligna dos brônquios e pulmões; bronquite; pneumonite; edema pulmonar agudo; enfisema intersticial; asma ocupacional; cortes; amputações; traumatismos; dermatose ocupacional; anemias; conjuntivite
54.	No beneficiamento de madeira	Esforços físicos intensos; exposição à poeira de madeiras; risco de acidentes com máquinas, serras, equipamentos e ferramentas perigosas	Afecções músculo-esqueléticas(bursites, tendinites, dorsalgias, sinovites, tenossinovites); asma ocupacional; bronquite; pneumonite; edema pulmonar agudo; enfisema intersticial; asma ocupacional; dermatose ocupacional; esmagamentos; ferimentos; amputações; mutilações; fadiga; stress e DORT/LER
55.	Com exposição a vibrações localizadas ou de corpo inteiro	Vibrações localizadas ou generalizadas	Síndrome cervicobraquial; dor articular; moléstia de Dupuytren; capsulite adesiva do ombro; bursites; epicondilite lateral; osteocondrose do adulto; doença de Kohler; hérnia de disco; artroses e aumento da pressão arterial
56.	De desmonte ou demolição de navios e embarcações em geral	Esforços físicos intensos; exposição a fumos metálicos (ferro, bronze, alumínio, chumbo e outros); uso de ferramentas pesadas; altas temperaturas	Afecções músculo-esqueléticas(bursites, tendinites, dorsalgias, sinovites, tenossinovites); asfixia; perda da consciência; fibrilação ventricular; queimaduras; fraturas; contusões; intermação; perfuração da membrana do tímpano

Atividade: Produção e Distribuição de Eletricidade, Gás e Água

Item	Descrição dos Trabalhos	Prováveis Riscos Ocupacionais	Prováveis Repercussões à Saúde
57.	Em sistemas de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica	Exposição à energia de alta tensão; choque elétrico e queda de nível.	Eletrochoque; fibrilação ventricular; parada cardíaco-respiratória; traumatismos; escoriações fraturas

Atividade: Construção

Item	Descrição dos Trabalhos	Prováveis Riscos Ocupacionais	Prováveis Repercussões à Saúde
58.	Construção civil e pesada, incluindo construção, restauração, reforma e demolição	Esforços físicos intensos; risco de acidentes por queda de nível, com máquinas, equipamentos e ferramentas; exposição à poeira de tintas, cimento, pigmentos metálicos e solventes; posições inadequadas; calor; vibrações e movimentos repetitivos	Afecções músculo-esqueléticas(bursites, tendinites, dorsalgias, sinovites, tenossinovites); mutilações; fraturas; esmagamentos; traumatismos; afecções respiratórias; dermatites de contato; intermação; síndrome cervicobraquial; dores articulares; intoxicações; polineuropatia periférica; doenças do sistema hematopoiético; leucocitose; episódios depressivos; neurastenia; dermatoses ocupacionais; DORT/LER; cortes; contusões; traumatismos

Atividade: Comércio (Reparação de Veículos Automotores Objetos Pessoais e Domésticos)

Item	Descrição dos Trabalhos	Prováveis Riscos Ocupacionais	Prováveis Repercussões à Saúde
59.	Em borracharias ou locais onde sejam feitos recapeamento ou recauchutagem de pneus	Esforços físicos intensos; exposição a produtos químicos, antioxidantes, plastificantes, entre outros, e calor	Afecções músculo-esqueléticas(bursites, tendinites, dorsalgias, sinovites, tenossinovites); queimaduras; câncer de bexiga e pulmão; asma ocupacional; bronquite; enfisema; intoxicação; dermatoses ocupacionais; intermação e intoxicações

Atividade: Transporte e Armazenagem

Item	Descrição dos Trabalhos	Prováveis Riscos Ocupacionais	Prováveis Repercussões à Saúde
60.	No transporte e armazenagem de álcool, explosivos, inflamáveis líquidos, gasosos e liquefeitos	Exposição a vapores tóxicos; risco de incêndio e explosões.	Intoxicações; queimaduras; rinite e dermatites de contato
61.	Em porão ou convés de navio	Esforços físicos intensos; risco de queda de nível; isolamento, calor e outros riscos inerentes às cargas transportadas.	Afecções músculo-esqueléticas(bursites, tendinites, dorsalgias, sinovites, tenossinovites); lesões; fraturas; contusões; traumatismos; fobia e transtorno do ciclo vigília-sono

62.	Em transporte de pessoas ou animais de pequeno porte	Acidentes de trânsito	Ferimentos; contusões; fraturas; traumatismos e mutilações
-----	--	-----------------------	--

Atividade: Saúde e Serviços Sociais

Item	Descrição dos Trabalhos	Prováveis Riscos Ocupacionais	Prováveis Repercussões à Saúde
63.	No manuseio ou aplicação de produtos químicos, incluindo limpeza de equipamentos, descontaminação, disposição e retorno de recipientes vazios	Exposição a quimioterápicos e outras substâncias químicas de uso terapêutico	Intoxicações agudas e crônicas; polineuropatia; dermatites de contato; dermatite alérgica; osteomalácia do adulto induzida por drogas; cânceres; arritmia cardíaca; leucemias; neurastenia e episódios depressivos
64.	Em contato com animais portadores de doenças infecto-contagiosas e em postos de vacinação de animais	Exposição a vírus, bactérias, parasitas e bacilos	Tuberculose; carbúnculo; brucelose; psitacose; raiva; asma; rinite; conjuntivite; pneumonia; dermatite de contato e dermatose ocupacional
65.	Em hospitais, serviços de emergência, enfermarias, ambulatórios, postos de vacinação e outros estabelecimentos destinados ao cuidado da saúde humana, em que se tenha contato direto com os pacientes ou se manuseie objetos de uso dos pacientes não previamente esterilizados	Exposição a vírus, bactérias, parasitas e bacilos; stress psíquico e sofrimento; acidentes com material biológico	Tuberculose; AIDS; hepatite; meningite; carbúnculo; toxoplasmose; viroses, parasitoses; zoonose; pneumonias; candidíases; dermatoses; episódios depressivos e sofrimento mental
66.	Em laboratórios destinados ao preparo de soro, de vacinas e de outros produtos similares	Exposição a vírus, bactérias, parasitas, bacilos e contato com animais de laboratório	Envenenamentos; cortes; lacerações; hepatite; AIDS; tuberculose; carbúnculo; brucelose; psitacose; raiva; asma; rinite crônica; conjuntivite; zoonoses; ansiedade e sofrimento mental

Atividade: Serviços Coletivos, Sociais, Pessoais e Outros

Item	Descrição dos Trabalhos	Prováveis Riscos Ocupacionais	Prováveis Repercussões à Saúde
67.	Em lavanderias industriais	Exposição a solventes, cloro, sabões, detergentes, calor e movimentos repetitivos	Polineurites; dermatoses ocupacionais; blefarites; conjuntivites; intermação; fadiga e queimaduras
68.	Em tinturarias e estamparias	Exposição a solventes, corantes, pigmentos metálicos, calor e umidade	Hipotireoidismo; anemias; polineuropatias; encefalopatias; hipertensão arterial; arritmia cardíaca; insuficiência renal; infertilidade masculina; queimaduras; intermação e depressão do Sistema Nervoso Central.

69.	Em esgotos	Esforços físicos intensos; exposição a produtos químicos utilizados nos processos de tratamento de esgoto, tais como cloro, ozônio, sulfeto de hidrogênio e outros; riscos biológicos; espaços confinados e riscos de explosões	Afecções músculo-esqueléticas(bursites, tendinites, dorsalgias, sinovites, tenossinovites); escolioses; disfunção olfativa; alcoolismo; asma; bronquite; lesões oculares; dermatites; dermatoses; asfixia; salmoneloses; leptospirose e disfunções olfativas
70.	Na coleta, seleção e beneficiamento de lixo	Esforços físicos intensos; exposição aos riscos físicos, químicos e biológicos; exposição a poeiras tóxicas, calor; movimentos repetitivos; posições antiergonômicas	Afecções músculo-esqueléticas(bursites, tendinites, dorsalgias, sinovites, tenossinovites); ferimentos; lacerações; intermações; resfriados; DORT/LER; deformidades da coluna vertebral; infecções respiratórias; piodermites; desidratação; dermatoses ocupacionais; dermatites de contato; alcoolismo e disfunções olfativas
71.	Em cemitérios	Esforços físicos intensos; calor; riscos biológicos (bactérias, fungos, ratos e outros animais, inclusive peçonhentos); risco de acidentes e estresse psíquico	Afecções músculo-esqueléticas(bursites, tendinites, dorsalgias, sinovites, tenossinovites); ferimentos; contusões; dermatoses ocupacionais; ansiedade; alcoolismo; desidratação; câncer de pele; neurose profissional e ansiedade
72.	Em serviços externos, que impliquem em manuseio e porte de valores que coloquem em risco a sua segurança (Office-boys, mensageiros, contínuos)	Acidentes de trânsito e exposição à violência	Traumatismos; ferimentos; ansiedade e estresse
73.	Em ruas e outros logradouros públicos (comércio ambulante, guardador de carros, guardas mirins, guias turísticos, transporte de pessoas ou animais, entre outros)	Exposição à violência, drogas, assédio sexual e tráfico de pessoas; exposição à radiação solar, chuva e frio; acidentes de trânsito; atropelamento	Ferimentos e comprometimento do desenvolvimento afetivo; dependência química; doenças sexualmente transmissíveis; atividade sexual precoce; gravidez indesejada; queimaduras na pele; envelhecimento precoce; câncer de pele; desidratação; doenças respiratórias; hipertemia; traumatismos; ferimentos
74.	Em artesanato	Levantamento e transporte de peso; manutenção de posturas inadequadas; movimentos repetitivos; acidentes com instrumentos perfuro-cortantes; corpos estranhos; jornadas excessivas	Fadiga física; dores musculares nos membros e coluna vertebral; lesões e deformidades ostemusculares; comprometimento do desenvolvimento psicomotor; DORT/LER; ferimentos; mutilações; ferimentos nos olhos; fadiga; estresse; distúrbios do sono
75.	De cuidado e vigilância de crianças, de pessoas idosas ou doentes	Esforços físicos intensos; violência física, psicológica e abuso sexual; longas jornadas; trabalho noturno; isolamento; posições antiergonômicas; exposição a riscos biológicos.	Afecções músculo-esqueléticas(bursites, tendinites, dorsalgias, sinovites, tenossinovites); DORT/LER; ansiedade; alterações na vida familiar; síndrome do esgotamento profissional; neurose profissional; fadiga física; transtornos do ciclo vigília-sono; depressão e doenças transmissíveis.

Atividade: Serviço Doméstico

Item	Descrição dos Trabalhos	Prováveis Riscos Ocupacionais	Prováveis Repercussões à Saúde
76.	Domésticos	Esforços físicos intensos; isolamento; abuso físico, psicológico e sexual; longas jornadas de trabalho; trabalho noturno; calor; exposição ao fogo, posições antiergonômicas e movimentos repetitivos; tracionamento da coluna vertebral; sobrecarga muscular e queda de nível	Afecções músculo-esqueléticas(bursites, tendinites, dorsalgias, sinovites, tenossinovites); contusões; fraturas; ferimentos; queimaduras; ansiedade; alterações na vida familiar; transtornos do ciclo vigília-sono; DORT/LER; deformidades da coluna vertebral (lombalgias, lombociatalgias, escolioses, cifoses, lordoses); síndrome do esgotamento profissional e neurose profissional; traumatismos; tonturas e fobias

Atividade: Todas

Item	Descrição dos Trabalhos	Prováveis Riscos Ocupacionais	Prováveis Repercussões à Saúde
77.	De manutenção, limpeza, lavagem ou lubrificação de veículos, tratores, motores, componentes, máquinas ou equipamentos, em que se utilizem solventes orgânicos ou inorgânicos, óleo diesel, desengraxantes ácidos ou básicos ou outros produtos derivados de óleos minerais	Exposição a solventes orgânicos, neurotóxicos, desengraxantes, névoas ácidas e alcalinas	Dermatoses ocupacionais; encefalopatias; queimaduras; leucocitoses; elaiconiose; episódios depressivos; tremores; transtornos da personalidade e neurastenia
78.	Com utilização de instrumentos ou ferramentas perfurocortantes, sem proteção adequada capaz de controlar o risco.	Perfurações e cortes	Ferimentos e mutilações
79.	Em câmaras frigoríficas	Exposição a baixas temperaturas e a variações súbitas	Hipotermia; eritema pérmio; geladura (Frostbite) com necrose de tecidos; bronquite; rinite; pneumonias
80.	Com levantamento, transporte, carga ou descarga manual de pesos, quando realizados raramente, superiores a 20 quilos, para o gênero masculino e superiores a 15 quilos para o gênero feminino; e superiores a 11 quilos para o gênero masculino e superiores a 7 quilos para o gênero feminino, quando realizados frequentemente.	Esforço físico intenso; tracionamento da coluna vertebral; sobrecarga muscular	Afecções músculo-esqueléticas(bursites, tendinites, dorsalgias, sinovites, tenossinovites); lombalgias; lombociatalgias; escolioses; cifoses; lordoses; maturação precoce das epífises

81.	Ao ar livre, sem proteção adequada contra exposição à radiação solar, chuva, frio	Exposição, sem proteção adequada, à radiação solar, chuva e frio	Intermações; queimaduras na pele; envelhecimento precoce; câncer de pele; desidratação; doenças respiratórias; ceratoses actínicas; hipertemia; dermatoses; dermatites; conjuntivite; queratite; pneumonite; fadiga; intermação
82.	Em alturas superiores a 2,0 (dois) metros	Queda de nível	Fraturas; contusões; traumatismos; tonturas; fobias
83.	Com exposição a ruído contínuo ou intermitente acima do nível previsto na legislação pertinente em vigor, ou a ruído de impacto.	Exposição a níveis elevados de pressão sonora	Alteração temporária do limiar auditivo; hipoacusia; perda da audição; hipertensão arterial; ruptura traumática do tímpano; alterações emocionais; alterações mentais e estresse.
84.	Com exposição ou manuseio de arsênio e seus compostos, asbestos, benzeno, carvão mineral, fósforo e seus compostos, hidrocarbonetos, outros compostos de carbono, metais pesados (cádmio, chumbo, cromo e mercúrio) e seus compostos, silicatos, ácido oxálico, nítrico, sulfúrico, bromídrico, fosfórico, pícrico, álcalis cáusticos ou substâncias nocivas à saúde conforme classificação da Organização Mundial da Saúde (OMS)	Exposição aos compostos químicos acima dos limites de tolerância	Neoplasia maligna dos brônquios e pulmões; angiosarcoma do fígado; polineuropatias; encefalopatias; neoplasia maligna do estômago, laringe e pleura; mesoteliomas; asbestoses; arritmia cardíaca; leucemias; síndromes mielodisplásicas; transtornos mentais; cor pulmonale; silicose e síndrome de Caplan
85.	Em espaços confinados	Isolamento; contato com poeiras, gases tóxicos e outros contaminantes.	Transtorno do ciclo vigília-sono; rinite; bronquite; irritabilidade e estresse.
86.	De afiação de ferramentas e instrumentos metálicos em afiadora, rebolo ou esmeril, sem proteção coletiva contra partículas volantes	Acidentes com material cortante e com exposição a partículas metálicas cortantes desprendidas da afiadora	Ferimentos e mutilações
87.	De direção, operação, de veículos, máquinas ou equipamentos, quando motorizados e em movimento (máquinas de laminação, forja e de corte de metais, máquinas de padaria, como misturadores e cilindros de massa, máquinas de fatiar, máquinas em trabalhos com madeira, serras circulares, serras de fita e guilhotinas, esmeris, moinhos, cortadores e misturadores, equipamentos em fábricas de papel, guindastes ou outros similares).	Esforços físicos; acidentes com ferramentas e com sistemas condutores de energia elétrica	Afecções músculo-esqueléticas (bursites, tendinites, dorsalgias, sinovites, tenossinovites); mutilações; esmagamentos; fraturas; queimaduras e parada cardíaco-respiratória

88.	Com exposição a radiações ionizante e não-ionizantes (microondas, ultravioleta ou laser).	Exposição a radiações não-ionizante e ionizante (raios X, gama, alfa e beta) em processos industriais, terapêuticos ou propedêuticos (em saúde humana ou animal) ou em prospecção; processamento, estocagem e transporte de materiais radioativos	Carcinomas baso-celular e espino-celular; neoplasia maligna da cavidade nasal, brônquios, pulmões, ossos e cartilagens articulares; sarcomas ósseos; leucemias; síndrome mielodisplásicas; anemia aplástica; hemorragias; agranulocitose; polineuropatia; blefarite; conjuntivite; catarata; gastroenterite; afecções da pele e do tecido conjuntivo relacionadas com a radiação, osteonecrose e infertilidade masculina.
89.	De manutenção e reparo de máquinas e equipamentos elétricos, quando energizados.	Esforços físicos intensos; exposição a acidentes com sistemas, circuitos e condutores de energia elétrica e acidentes com equipamentos e ferramentas contuso-cortantes	Afecções músculo-esqueléticas(bursites, tendinites, dorsalgias, sinovites, tenossinovites); mutilações; esmagamentos; fraturas; queimaduras; perda temporária da consciência; carbonização; parada cardíaco-respiratória.

II. Trabalhos Prejudiciais à Moralidade

Item	Descrição dos Trabalhos
1.	Aqueles prestados de qualquer modo em prostíbulos, boates, bares, cabarés, danceterias, casas de massagem, saunas, motéis, salas ou lugares de espetáculos obscenos, salas de jogos de azar e estabelecimentos análogos.
2.	De produção, composição, distribuição, impressão ou comércio de objetos sexuais, livros, revistas, fitas de vídeo ou cinema e cds pornográficos, de escritos, cartazes, desenhos, gravuras, pinturas, emblemas, imagens e quaisquer outros objetos pornográficos que possam prejudicar a formação moral.
3.	De venda, a varejo, de bebidas alcoólicas.
4.	Com exposição a abusos físicos, psicológicos ou sexuais.

ANEXO 2

MUNICÍPIOS E SUAS MICRORREGIÕES

Apucarana	Apucarana	Campo Mourão	Araruna
	Arapongas		Barbosa Ferraz
	Califórnia		Campo Mourão
	Cambira		Corumbataí do Sul
	Jandaia do Sul		Engenheiro Beltrão
	Marilândia do Sul		Farol
	Mauá da Serra		Fênix
	Novo Itacolomi		Iretama
	Sabáudia		Luiziana
Assaí	Assaí		Mamborê
	Jataizinho		Peabiru
	Nova Santa Bárbara		Quinta do Sol
	Rancho Alegre		Roncador
	Santa Cecília do Pavão	Terra Boa	
	São Jerônimo da Serra	Capanema	Ampére
	São Sebastião da Amoreira		Bela Vista da Caroba
	Uraí		Capanema
Astorga	Ângulo		Pérola d'Oeste
	Astorga		Planalto
	Atalaia		Pranchita
	Cafeara		Realeza
	Centenário do Sul		Santa Izabel do Oeste
	Colorado	Cascavel	Anahy
	Flórida		Boa Vista da Aparecida
	Guaraci		Braganey
	Iguaraçu		Cafelândia
	Itaguajé		Campo Bonito
	Jaguapitã		Capitão Leônidas Marques
	Lobato		Cascavel
	Lupionópolis		Catanduvas
	Mandaguaçu		Corbélia
	Munhoz de Melo		Diamante do Sul
	Nossa Senhora das Graças		Guaraniaçu
	Nova Esperança		Ibema
	Presidente Castelo Branco		Iguatu
	Santa Fé		Lindoeste
	Santa Inês		Nova Aurora
	Santo Inácio		Santa Lúcia
	Uniflor		Santa Tereza do Oeste
			Três Barras do Paraná

Cerro Azul	Adrianópolis	Faxinal	Bom Sucesso	
	Cerro Azul		Borrazópolis	
	Doutor Ulysses		Cruzmaltina	
Cianorte	Cianorte		Faxinal	Kaloré
	Cidade Gaúcha		Marumbi	Rio Bom
	Guaporema		Floraí	Doutor Camargo
	Indianópolis			Floraí
	Japurá			Floresta
	Jussara			Itambé
	Rondon			Ivatuba
	São Manoel do Paraná			Ourizona
	São Tomé			São Jorge do Ivaí
Tapejara	Foz do Iguaçu		Céu Azul	
Tuneiras do Oeste			Foz do Iguaçu	
Cornélio Procópio			Abatiá	Itaipulândia
		Andirá	Matelândia	
		Bandeirantes	Medianeira	
		Congonhinhas	Missal	
		Cornélio Procópio	Ramilândia	
		Itambaracá	Santa Terezinha de Itaipu	
		Leópolis	São Miguel do Iguaçu	
		Nova América da Colina	Serranópolis do Iguaçu	
		Nova Fátima	Vera Cruz do Oeste	
		Ribeirão do Pinhal	Francisco Beltrão	Barracão
		Santa Amélia		Boa Esperança do Iguaçu
	Santa Mariana	Bom Jesus do Sul		
	Santo Antônio do Paraíso	Cruzeiro do Iguaçu		
Sertaneja	Dois Vizinhos			
Curitiba	Almirante Tamandaré	Enéas Marques		
	Araucária	Flor da Serra do Sul		
	Balsa Nova	Francisco Beltrão		
	Bocaiúva do Sul	Manfrinópolis		
	Campina Grande do Sul	Marmeleiro		
	Campo Largo	Nova Esperança do Sudoeste		
	Campo Magro	Nova Prata do Iguaçu		
	Colombo	Pinhal de São Bento		
	Contenda	Renascença		
	Curitiba	Salgado Filho		
	Fazenda Rio Grande	Salto do Lontra		
	Itaperuçu	Santo Antônio do Sudoeste		
	Mandirituba	São Jorge d'Oeste		
	Pinhais	Verê		
	Piraquara	Goioerê	Altamira do Paraná	
	Quatro Barras		Ivaiporã	Arapuã
	Rio Branco do Sul			
	São José dos Pinhais			
	Tunas do Paraná			

	Boa Esperança		Ariranha do Ivaí
	Campina da Lagoa		Cândido de Abreu
	Goioerê		Godoy Moreira
	Janiópolis		Grandes Rios
	Juranda		Ivaiporã
	Moreira Sales		Jardim Alegre
	Nova Cantu		Lidianópolis
	Quarto Centenário		Lunardelli
	Rancho Alegre D'Oeste		Manoel Ribas
	Ubiratã		Nova Tebas
	Campina do Simão		Rio Branco do Ivaí
	Candói		Rosário do Ivaí
	Cantagalo		São João do Ivaí
	Espigão Alto do Iguaçu		São Pedro do Ivaí
	Foz do Jordão	Jacarezinho	Barra do Jacaré
	Goioxim		Cambará
	Guarapuava		Jacarezinho
	Inácio Martins		Jundiá do Sul
	Laranjeiras do Sul		Ribeirão Claro
	Marquinho		Santo Antônio da Platina
	Nova Laranjeiras	Jaguariaíva	Arapoti
	Pinhão		Jaguariaíva
	Porto Barreiro		Piraí do Sul
	Quedas do Iguaçu		Sengés
	Reserva do Iguaçu	Lapa	Lapa
	Rio Bonito do Iguaçu		Porto Amazonas
	Turvo		Cambé
	Virmond		Ibiporã
	Conselheiro Mairinck		Londrina
	Curiúva		Pitangueiras
	Figueira		Rolândia
	Ibaiti		Tamarana
	Jaboti		Mandaguari
	Japira		Marialva
	Pinhalão		Maringá
	Sapopema		Paiçandu
	Irati		Sarandi
	Mallet		Clevelândia
	Rebouças		Coronel Domingos Soares
	Rio Azul		Honório Serpa
	Antonina		Mangueirinha
	Guaraqueçaba		Palmas
	Guaratuba		Boa Ventura de São Roque
	Matinhos		Laranjal
	Morretes		Mato Rico
	Paranaguá		Palmital
	Pontal do Paraná		Pitanga
			Santa Maria do Oeste
Umuarama	Alto Paraíso	Rio Negro	Agudos do Sul

	Alto Piquiri		Campo do Tenente
	Altônia		Piên
	Brasilândia do Sul		Quitandinha
	Cafezal do Sul		Rio Negro
	Cruzeiro do Oeste		Tijucas do Sul
	Douradina	União da Vitória	Bituruna
	Esperança Nova		Cruz Machado
	Francisco Alves		General Carneiro
	Icaraíma		Paula Freitas
	Iporã		Paulo Frontin
	Ivaté		Porto Vitória
	Maria Helena		União da Vitória
	Mariluz	Wenceslau Braz	Carlópolis
	Nova Olímpia		Guapirama
	Perobal		Joaquim Távora
	Pérola		Quatiguá
	São Jorge do Patrocínio		Salto do Itararé
	Tapira		Santana do Itararé
	Umuarama		São José da Boa Vista
	Xambrê		Siqueira Campos
			Tomazina
			Wenceslau Braz